

# HABILITAÇÕES 2024

CERÂMICA  
DESENHO  
ESCULTURA  
FOTOGRAFIA  
GRAVURA EM METAL  
LITOGRAVURA  
PINTURA  
XILOGRAVURA

O Catálogo "Habilitandos 2024" apresenta o resultado dos trabalhos e das pesquisas desenvolvidos por 87 estudantes habilitandos da Escola Guignard – UEMG, no ano de 2024.

Esses trabalhos representam o encerramento de uma etapa significativa, na qual cada estudante revela suas escolhas diante do que ressoou com suas inquietações, dialogou com seus desejos e, muitas vezes, desafiou suas certezas — revelando, por meio da arte, o mundo do qual faz parte.

Na Escola Guignard, o percurso é marcado por uma convivência fértil entre ensinamentos e aprendizados, entre técnica e expressão pessoal, entre rigor e liberdade criativa, entre as particularidades do indivíduo e o todo coletivo.

Nesta seleção, emergem as subjetividades de cada novo artista que, com dedicação e sensibilidade, demonstram sua capacidade de criação e originalidade por meio das linguagens escolhidas. São propostas que exploram a Cerâmica, o Desenho, a Escultura, a Fotografia, a Gravura em Metal, a Litografia, a Pintura, a Serigrafia e a Xilogravura — disciplinas oferecidas nos cursos de Artes Plásticas – Bacharelado e Artes Plásticas – Licenciatura.

Que este catálogo celebre não apenas o encerramento de um ciclo, mas o pulsar de muitos outros. Que as singularidades estéticas aqui apresentadas se desdobrem em diálogos capazes de alcançar novos territórios de compreensão e sociabilidade neste vasto mundo.

A arte — reflexo de histórias, vivências, pesquisas e liberdades de expressão — expande as fronteiras do âmbito acadêmico da Escola Guignard, lugar onde memória e inovação se encontram, a pluralidade é celebrada e o ato de aprender se torna inseparável do ato de criar.

Lembramos que as exposições, realizadas nas Galerias da Escola Guignard, no Palácio das Artes e no Museu Mineiro, integraram as comemorações pelos 80 anos de existência da nossa Escola — um legado vivo do Mestre Guignard, cujos ensinamentos seguem inspirando novas gerações de artistas.

Com entusiasmo, dizemos: vida longa à Escola Guignard!

Fabíola Gonçalves Giraldo e Claudia Tamm Renault  
Diretora e Vice-diretora  
Escola Guignard-UEMG

# PARTICIPANTES

Ana Guará  
Angela Biegler  
Brenda Marques  
Carol Maia  
Carollima  
Celso Lembi  
Cica Nogueira  
Clara Elis  
Cláudia Gastelois  
Crsio  
CStfany  
Cuca Maciel  
Daniela Pedrosa  
David Gomes  
Deivison de Nogueira  
Diego Curcio  
Dji Fantchista  
Douglas Guimarães  
Ednere  
Eduardo Costa  
Elisabete C Andrade Ph  
Gabi Fasolo  
Gabriel Boroni  
Gabriel Sena  
Gabriella L. Winter  
Gaby Rangel  
Gil Sotero  
Guilherme Grossi  
Gus Rocha  
Gustavo Ziviani  
Henrique Leite  
Hiléia Fátima  
Iasmin Ramos  
Isabela Salvador  
Isabella Soares  
João Marcos Lisboa da Rocha  
Jonathan Gocesan  
José Carlos Rhossard

José Ribeiro  
Juliana Ferreira  
Ladobeco  
Laura Luz  
Lia Keusen  
Line Lemos  
Loba  
Luiz Mendonça  
Malu Marçal  
Maria Jupira  
Mariana Isoni  
Marina Mascarenhas  
Matheus de Sousa  
Nanda  
Natália Iglésias  
Nayla Rocha  
Patricia Siqueira  
Paula Raia  
Paulo Apgua  
Raiany Costa  
Raphael Penido  
Renan Teixeira  
Sarah Paola  
Shai Lamas  
Sofia Lourdes  
Sophia Dara  
T Castello  
Teresinha Barbosa  
Tolentino Ferraz  
Valéria Castello  
Verona Carvalho  
Vinícius Lamounier  
Vinícius Mauro  
Vitoria Medina  
Walmir Monteiro  
Wel Soares  
Wetmann

# HABILITAC<sub>3</sub>ÕES 2024

Cerâmica .....	8
Desenho .....	34
Escultura .....	72
Fotografia .....	94
Gravura em Metal .....	132
Litogravura .....	154
Pintura .....	164
Xilogravura .....	302

# CERÂ MICA

**Prof. Francisco Alessandri Gonçalves de Andrade**

Cuca Maciel  
João Marcos Lisboa da Rocha  
Vinícius Mauro

**Profa. Márcia Norie Seo**

Gabriel Sena  
Hiléia Fátima  
Nayla Rocha



# CUCA MACIEL

1981 | Recife, PE, Brasil.

Neste trabalho, a infância, o mangue e o fazer cerâmico se encontram para celebrar a simplicidade e a riqueza da vida.

Inspirado pelo quintal da minha infância, em um espaço onde árvores frutíferas, um quarto de ferramentas, um tanque de peixes e uma pequena janela para o manguezal coexistiam, cada peça produzida neste trabalho captura memórias de brincadeiras e descobertas.

Busco através das formas, texturas e contornos, evocar as raízes que se entrelaçam pelo solo, a lama que carrega histórias de transformações e as criaturas que habitam o manguezal. O processo cerâmico traduz o diálogo entre corpo e barro, resgatando a ludicidade da infância e a profunda conexão com a natureza.



PEÇAS MODELADAS  
MANUALMENTE, QUEIMADAS EM  
BAIXA TEMPERATURA E  
FINALIZADAS COM PINTURA EM  
SPRAY  
DIMENSÕES VARIADAS



PEÇAS MODELADAS  
MANUALMENTE, QUEIMADAS EM  
BAIXA TEMPERATURA E  
FINALIZADAS COM PINTURA EM  
SPRAY

DIMENSÕES VARIADAS





# JOÃO MARCOS LISBOA DA ROCHA

1994 | Mantena, MG, Brasil.

O fio condutor é sustentado pelo sentido de sopro de vida, avivando as relações simbólicas do frágil e da proteção diante das transformações possíveis da matéria. Alinhando simbolicamente a poética transformação dos casulos do bicho – da – seda como abrigo que guarda o enredo do processo criador, como também percepções sensíveis de mundo. A partir da prática experimental pela imersão de fragmentos têxteis de seda em argila líquida por um processo que transforma a trama do tecido em uma estrutura cerâmica após a queima. Através dessa experimentação, discute-se a materialidade e a memória inscritas nos objetos, por rastros perceptíveis, considerando a cerâmica como um meio que preserva vestígios da essência primordial por fragmentos e presenças, trazendo costuras por tensões entre permanência e efemeridade, resiliência e fragilidade.

Cerâmica, fragmentos de seda 100%, seda 70% + algodão 30%. Embebidos em argila líquida, Entrelaçados. Queima em alta temperatura. Porcelana. Argila branca chiro. Argila granito. Argila marfim. Misturas de argilas. Esmalte branco fosco. Esmalte transparente. envoltas em sedas e costuras manuais por fios variados.

DIMENSÕES VARIADAS







# VINÍCIUS MAURO

1994 | Sete Lagoas, MG, Brasil.

“Rumos: o cinemático cerâmico” é o desdobramento da pesquisa desenvolvida ao longo da minha Habilitação em Cerâmica na Escola Guignard, no ano de 2024. Por meio da argila, busquei materializar a arte cinética em objetos cerâmicos na forma de totens, explorando a interação entre matéria, queima e percepção.

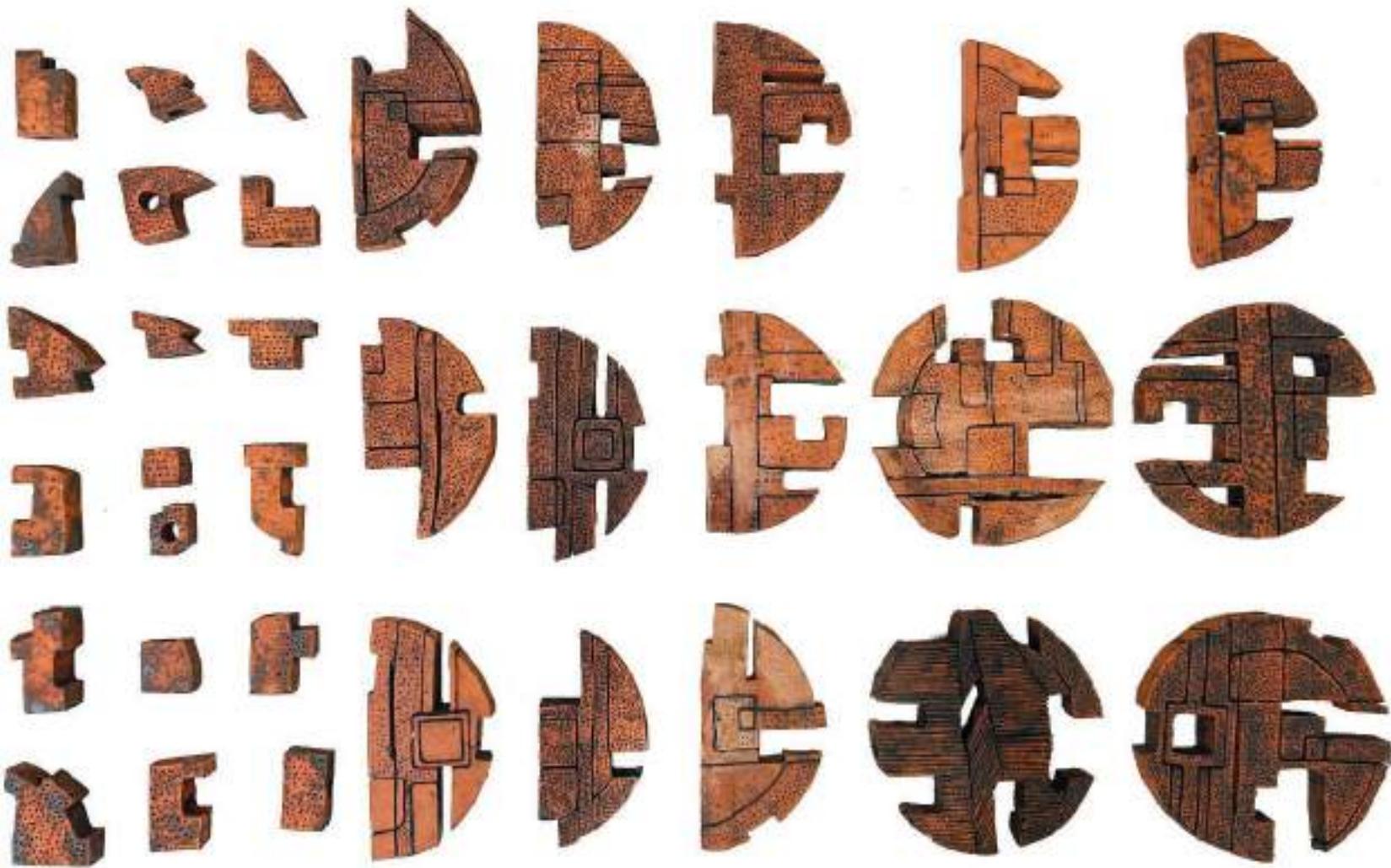
Para embasar essa investigação, recorro a Rosalind E. Krauss, em Caminhos da Escultura Moderna, refletindo sobre a prática totêmica nas artes, além de outras referências que enriquecem o percurso desta pesquisa. Procurei evidenciar como o movimento cinético se entrelaça com nossas percepções internas e externas, ressoando com nossas vivências no mundo.

Assim, construo um diálogo entre esse estado final perceptivo, as influências artísticas que abordo e a essência do meu processo criativo, que culmina na materialidade do meu trabalho plástico.

## SÉRIE DE 4 TOTENS

Cerâmica - Temperatura média: 1.150°C  
150 CM X 40 CM X 40 CM (CADA)  
2024





Peças em cerâmica, tingidas com  
óxido de ferro preto e esmalte  
transparente  
DIMENSÕES VARIADAS  
2024



## GABRIEL SENA

1999 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O treco tátil é um trabalho desenvolvido para ser experimentado por meio do toque, a materialidade da cerâmica auxilia o treco a proporcionar sensações e experiências diferentes a cada interação e diálogo com a obra, a maleabilidade dos trecos no espaço demonstra a sua fluidez e sua permissividade de contato.



**TRECOS**  
Queima biscoito  
3 CM X 10





## HILÉIA FÁTIMA

1965 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O Projeto “Vasos de mim” é uma trilogia com ênfase sobre a cor vermelha. Manifesta uma linguagem estética holística, histórica e com recorte social. As três obras cerâmicas nomeadas como: Mergulho, A Marca e Raízes, nascem da subjetividade da artista, transita na história da cor e se enraíza na formação e engajamento da autora. A intencionalidade plástica desse estudo é mergulhar na cor vermelha como metáfora para o espaço/tempo existencial que experimenta; é marcar o que impulsionou a curiosidade humana a descobrir o pigmento rubro para a história; e propõe dialogar com a cor verde, complementar da cor vermelha, a orgânica experiência campesina do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, MST, como promotores da arte que alimenta com comida boa, saudável e efetivamente sustentável!



### VASOS DE MIM, MERGULHO

Cerâmica esmaltada /Khipu composto por linhas de algodão e seguimentos cerâmicos esmaltados.  
0,72m X 1,20m



**VASOS DE MIM, A MARCA**

Cerâmica + Khipu circular composto por linhas de algodão e peças cerâmicas modeladas e esmaltadas.  
0,70m X 2,50m



**VASOS DE MIM, RAÍZES**

Cerâmica esmaltada com modelados cerâmicos e itens orgânicos + Khipu de linhas de algodão.  
0,60m X 0,35m



# NAYLA ROCHA

1997 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Este trabalho nasce de uma pesquisa autobiográfica, onde exploro meu processo criativo por meio da modelagem em argila. A escolha desse material se deu pela sua maleabilidade, permitindo que as formas surgissem de maneira intuitiva e expressiva. Durante essa jornada, enfrentei desafios técnicos, especialmente na esmaltação, um processo que exigiu experimentação até encontrar o contraste ideal para realçar as texturas. Cada peça carrega referências pessoais e um olhar sensível sobre a criação artística, transformando memórias e emoções em matéria. Mais do que um exercício técnico, este projeto representa um mergulho na minha identidade artística, estabelecendo um diálogo entre a obra e o espectador.



**METAMORFOSE DA FACE  
PLACA 1**

CERÂMICA

**METAMORFOSE DA FACE  
PLACA 2**

CERÂMICA



**METAMORFOSE DA FACE PLACA 3**  
CERÂMICA

**METAMORFOSE DA FACE PLACA 4**  
CERÂMICA



# DESE NHO

**Profa. Dra. Cláudia Tamm Renault e  
Profa. Dra. Isaura Caporali Pena**

Eduardo Costa  
Guilherme Grossi  
Lia Keusen  
Natália Iglésias  
Walmir Monteiro

**Profa. Dra. Isaura Carporali Pena**

NANDA

**Profa. Ma. Letícia Crespo Grandinetti**

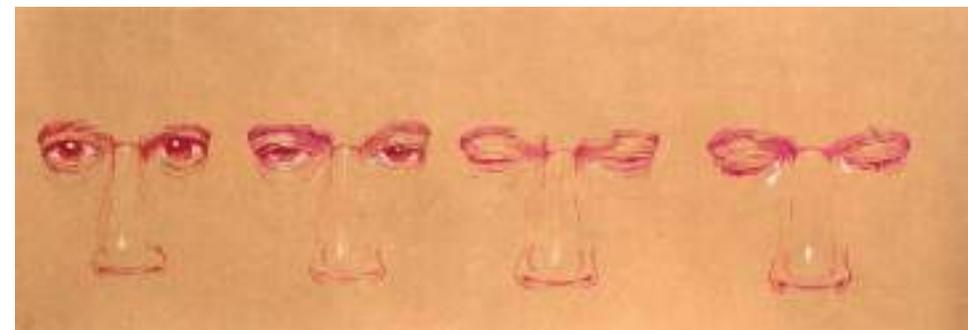
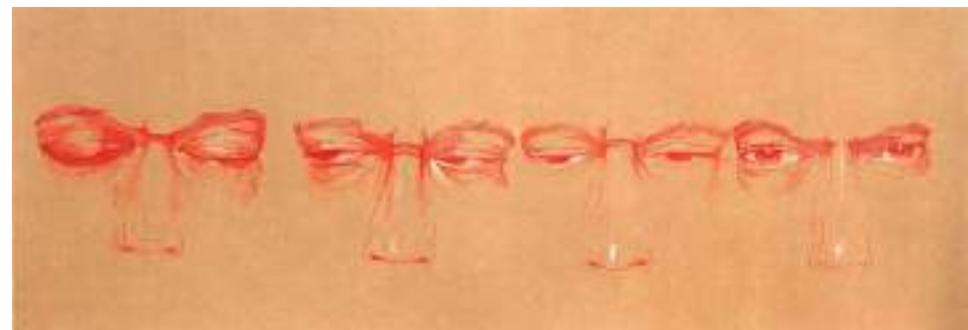
Ana Guará  
Daniela Pedrosa  
Marina Mascarenhas



## EDUARDO COSTA

1980 | Porto Alegre, RS, Brasil.

No "Caderno de Esboço: fonte e filtro" é a busca do autoco-  
nhecer, através do próprio desenho, usando como base o  
caderno de esboço utilizado ao longo da habilitação. Caderno  
de esboço, esse muito utilizado ao longo da vida. E diante  
de uma análise dos mais recentes utilizados durante a escola  
Guignard, foi observado uma constante referência de  
retratos. Ao decorrer do ano esses escopos foram se modifi-  
cando, quando uma vez era somente retratos de pessoas  
desconhecidas, depois passou a ser de pessoas próximas e  
então autorretratos. E de retratos foi se então para expressão  
do olhar. Em cima disso foram feitos vários estudos e proces-  
sos. Dentro e fora do caderno. Através dessa prática conhecer  
melhor o que se faz e por que se faz. Conhecer a fundo o  
próprio desenho.



### SEM TÍTULO

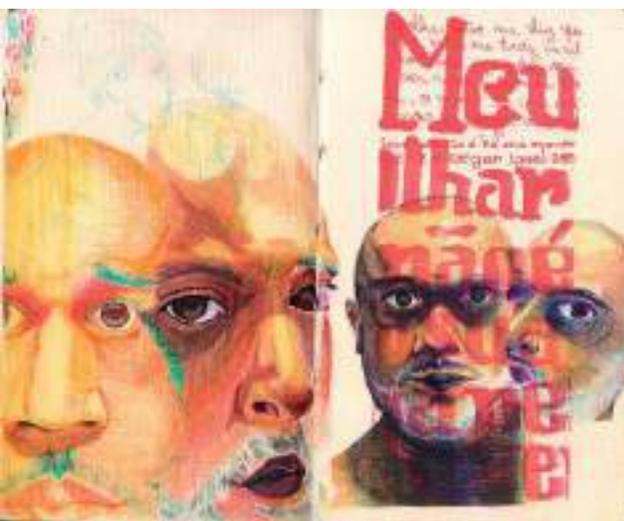
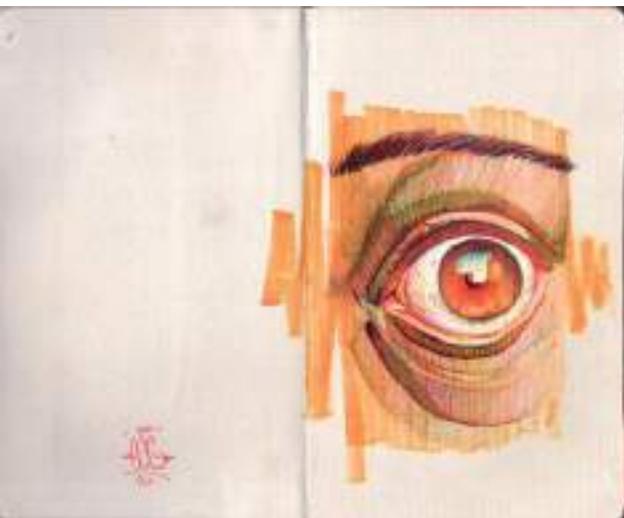
Marcador álcool, caneta esferográfica sobre papel Hahnemuhle.

### SEM TÍTULO

Lápis de cor sobre papel Kraft

### SEM TÍTULO

Lápis de cor e caneta esferográfica sobre papel Kraft



**SEM TÍTULO**  
Caderno de esboço, técnica mista.

**SEM TÍTULO**  
Caderno de esboço, técnica mista.

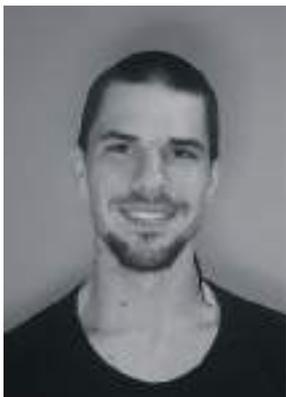
**SEM TÍTULO**  
Caderno de esboço, técnica mista.



**SEM TÍTULO**  
Técnica mista sobre tela de madeira.

**SEM TÍTULO**  
Técnica mista sobre tela de madeira.





# GUILHERME GROSSI

1997 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O Belo Reino é um universo vibrante centrado no Reino de Espada, um território de planícies infinitas, cidades pulsantes e narrativas entrelaçadas. Seus personagens cativantes e paisagens épicas formam um ecossistema vivo, onde cada ação afeta o todo.

Apresentado através de desenhos e um jogo, o projeto convida o público a transitar entre contemplação e participação ativa. O objetivo é aqui, onde meus traços e as escolhas alheias se encontram. A obra existe em camadas: autônoma em sua poética visual, mas que só atinge plenitude quando vivida.

É uma homenagem a minha jornada artística, do menino que criava mundos e usava o desenho como refúgio ao artista que vê na arte um diálogo entre o íntimo e o coletivo.



## O BELO REINO

GRAFITE E NANQUIM SOBRE PAPEL  
15 X 10,5 CM (CADA)



**O BELO REINO**  
Livro 395 paginas  
29,7 X 21 CM



**O BELO REINO**  
GRAFITE E NANQUIM SOBRE PAPEL  
15 X 10,5 CM (CADA)



## LIA KEUSEN

2002 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

A linguagem do desenho, o ato de desenhar, a gestualidade da linha. Meu trabalho parte do falecimento da minha avó e da minha tentativa de processar a perda. Através da abstração do objeto e do trajeto da linha, meus desenhos ressignificam as bugigangas deixadas pela minha avó. Abstraio a forma e ressignifico o objeto, enquanto, em paralelo, abstraio o luto e ressignifico a perda. Nesse processo desenvolvo e exploro minha relação com a linha: a pressão no pincel, a curvatura do traço, a fluidez da imagem e o uso do espaço.

**ESTANTE**  
Nanquim sobre papel hahnemüle  
106 X 78 CM  
2024





**BOTÕES**

Nanquim sobre papel canson montval  
200 X 150 CM  
2025

**CERÂMICAS 4**

Nanquim sobre papel canson 100% algodão  
76 X 56 CM  
2024



# NATÁLIA IGLÉSIAS

1988 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

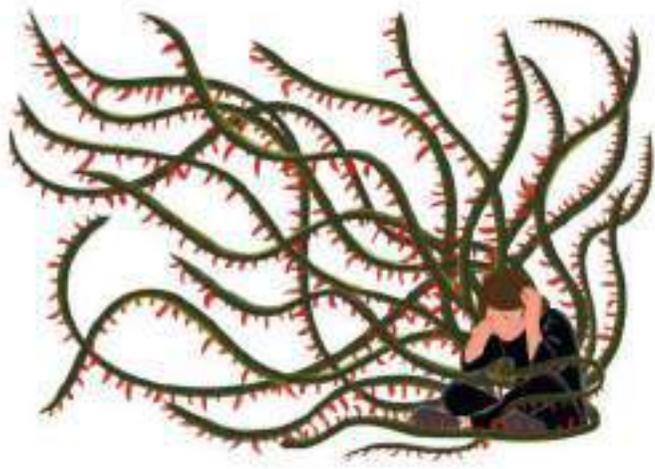
Escrevi e ilustrei um livro infantil chamado "A menina invisível". A narrativa se centra em uma criança, a Nina. O ambiente familiar de Nina é caótico, brigas entre seus pais e agressões verbais fazem parte de seu cotidiano. A maneira que Nina encontra para tentar não ser alvo da raiva de ninguém é tentar agradar a todos, tentar ser invisível. Essa busca faz com que ela evite se posicionar e, conseqüentemente, concorde com tudo que lhe dizem. Ela é então taxada de "uma criança fácil" e elogiada pelos adultos. Ao longo do livro acompanhamos a crescente angústia de Nina. Eventualmente ocorre um evento que faz com que ela chegue ao seu limite, e compreenda que ser invisível não lhe faz bem. Passamos então a acompanhar sua trajetória para ser vista e ouvida.



**A MENINA INVISÍVEL**

Livro  
18 X 25 CM

ILUSTRAÇÕES DIGITAIS





# WALMIR MONTEIRO

1970 | Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Minha inspiração como artista surge dos eventos que moldam as transformações sociais, políticas e culturais, bem como o meio ambiente. Minha pesquisa visa dar visibilidade a essas questões, destacando problemas sociais e ambientais brasileiros e estimular a reflexão e o diálogo através da arte, convidando o público a ponderar sobre os desafios que enfrentamos. Utilizando papel kraft e tinta serigráfica, crio uma floresta ficcional destruída pela ação humana. Galhos e troncos retorcidos emergem de uma paisagem árida, criticando a destruição ambiental, a exploração ilegal, a negligência e a corrupção política.



**PAISAGEM EM CONSTRUÇÃO**  
Tinta serigráfica sobre papel kraft 80g  
160 X 242 CM  
2024



**PAISAGEM EM CONSTRUÇÃO**  
Tinta serigráfica sobre papel kraft 80g  
160 X 242 CM  
2024



**PAISAGEM EM CONSTRUÇÃO**  
Tinta serigráfica sobre papel kraft 80g  
160 X 242 CM  
2024



# NANDA

2001 | Komatsu, província de Ishikawa, Japão.

"Esperança" é uma série de quatro desenhos, realizados com caneta nanquim, marcador multiuso à base de água e aguada de nanquim sobre papel branco. A série explora as interações entre corpo e cidade, evidenciando a opressão e a subordinação que atravessam o espaço urbano. A produção parte da minha vivência como mulher racializada no contexto urbano e busca ressignificar minhas experiências na cidade, orientando-se por reflexões sobre resistência, identidade e pertencimento.

## ESPERANÇA 1

Desenho em caneta nanquim, marcador multiuso à base de água sobre papel  
50 X 35 CM  
2024

## ESPERANÇA 2

Desenho em caneta nanquim, marcador multiuso à base de água sobre papel  
50 X 35 CM  
2024





### ESPERANÇA 3

Desenho em caneta nanquim, marcador multiuso à base de água e aguada de nanquim sobre papel  
70 X 50CM  
2024



### ESPERANÇA 4

Desenho em caneta nanquim, marcador multiuso à base de água e aguada de nanquim sobre papel  
70 X 50 CM  
2024



# ANA GUARÁ

2002 | Pedra Azul, MG, Brasil.

“O Diabo Que Te Carregue” é uma obra produzida durante a Habilitação de Desenho de 2024, e consiste em nove folhas desenhadas com grafite, dispostas em 3x3. Em uma investigação acerca da linha como elemento do desenho, a linha é cortada e remendada pelas divisões entre as folhas, em um ciclo de desfazer e refazer sua conexão e fluxo a cada vez que o desenho é reunido (e inevitavelmente separado de novo). Inspirado, entre outras coisas pelo Barroco mineiro, “O Diabo Que Te Carregue” busca explorar extremos para produzir uma cacofonia que se consegue ver, um excesso sufocante ao aproximar de maneira abrupta sombra e luz.

## O DIABO QUE TE CARREGUE (DETALHE)

Grafite sobre papel  
29,1 X 42 CM

## O DIABO QUE TE CARREGUE (DETALHE)

Grafite sobre papel  
29,1 X 42 CM

## O DIABO QUE TE CARREGUE (DETALHE)

Grafite sobre papel  
29,1 X 42 CM





**O DIABO QUE TE CARREGUE**  
Grafite sobre papel  
89,1 X 126 CM



## DANIELA PEDROSA

1993 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Este trabalho investiga o Desenho como expressão do pertencimento, explorando memórias e paisagens do bairro Alto Vera Cruz e do interior de Minas Gerais. Através da experimentação com materiais como guache, pastel oleoso, carvão e lápis de cor, o trabalho traduz visualmente a relação entre identidade, espaço e afeto. Fundamentada nas reflexões de bell hooks sobre pertencimento, de Paola Berenstein sobre a estética da ginga e de Anne Cauquelin sobre a paisagem como construção simbólica, a pesquisa propõe o desenho como um meio de reconexão com o território e como ferramenta de criação e ressignificação do lugar.



**UMA CASA LÁ NO ALTO (SÉRIE)**  
Guache sobre papel  
21 X 21 CM  
2024



**SEM TÍTULO (SÉRIE)**  
Guache sobre papel  
29,7 X 21 CM  
2024



**JANELA (SÉRIE)**  
Tecelagem com fios de algodão  
15 X 15 CM  
2024



**SEM TÍTULO (SÉRIE)**  
Carvão sobre papel  
84 X 59 CM  
2025



# MARINA MASCARENHAS

2000 | Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Neste trabalho investigo a relação entre desenho, memória e tempo, refletindo sobre a natureza instável e contraditória desses conceitos. Ancorado em memórias pessoais e influenciado por perspectivas teóricas como a temporalidade não linear de Deleuze e na aproximação de contradições em Derrida, este estudo explora o desenho como ferramenta para reinterpretar e preservar a memória. A pesquisa se desenvolve por meio do uso de materiais transparentes e translúcidos, como acetato e polipropileno, que ganham novas dimensões através da interação com a luz. São utilizados recursos como ponta seca, colas e pigmentos brancos para a elaboração das composições, empregando a apropriação e a repetição como principais métodos de criação.

## CASA DE ENDEREÇO

Ponta seca sobre polipropileno, projeção por retroprojektor  
2024

## 104019

Ponta seca e caneta branca sobre polipropileno, projeção por retroprojektor  
2024

## 152044

Caneta branca sobre polipropileno, projeção por retroprojektor  
2024





**TEMPORAL**  
72 desenhos em acetato, cola de silicone e nylon  
140 X 100 X 200 CM  
2024

**TEMPORAL (FRAME)**



**VOLUME EM REFRAÇÃO (FRAME)**  
Vídeo. Polipropileno, cola de silicone, nylon, luz  
2024

**MOVIMENTO EM REFRAÇÃO (FRAME)**  
Vídeo. Polipropileno, luz.  
2024

# ESCUL TURA

**Prof. Renato Madureira Silva**

Celso Lembi  
Gabriel Boroni  
Malu Marçal  
Verona Carvalho  
Wel Soares



# CELSO LEMBI

1979 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

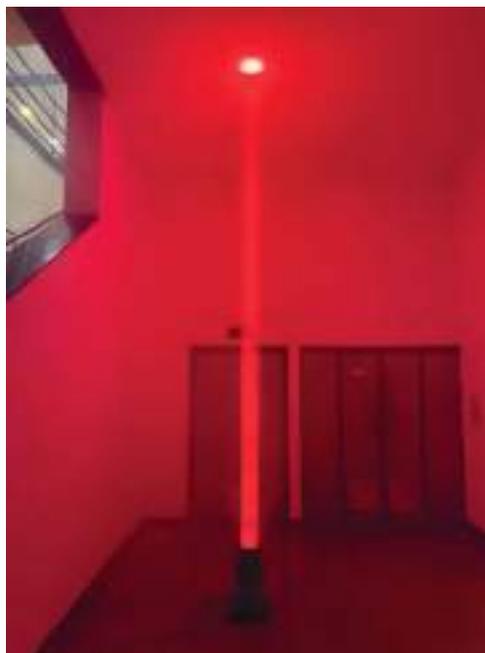
Os trabalhos Cumba Injira, Cumba Injira vermelha, Coluna da Diversidade e Círculo da Diversidade / Coluna para o Infinito exploram as relações entre luz, sombra, espiritualidade e diversidade no campo expandido da escultura. Cumba Injira é uma vela monumental que simboliza a liberdade e a resistência espiritual, dialogando com múltiplas tradições religiosas. Já a Coluna da Diversidade utiliza feixes de luz programados em cores do arco-íris, criando uma experiência sensorial que celebra a inclusão. Por fim, o Círculo da Diversidade propõe um espaço de união e transcendência, combinando tecnologia, arte e espiritualidade em uma instalação imersiva.



**CUMBA INJIRA / VELA DE 7 ANOS (DETALHE)**  
Fogo, parafina, estearina, pavio de algodão  
Temperatura de cor: 2000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 50 Lúmens  
184 X 30 X 30 CM  
2024

**CUMBA INJIRA / VELA DE 7 ANOS**  
Fogo, parafina, estearina, pavio de algodão  
Temperatura de cor: 2000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 50 Lúmens  
184 X 30 X 30 CM  
2024

**CUMBA INJIRA / VELA DE 7 ANOS VERMELHA**  
Fogo, parafina, corante vermelho, estearina, pavio de algodão  
Temperatura de cor: 2000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 50 Lúmens  
184 X 30 X 30 CM  
2024

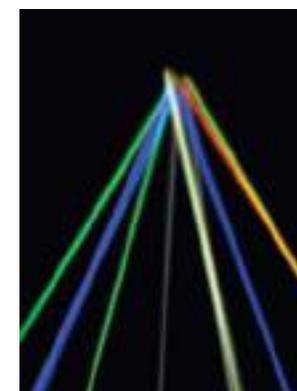


**COLUNA DA DIVERSIDADE PARA O INFINITO (FEIXE AMARELO)**

Luz, laser beam, mesa de luz, cabeamento  
Temperatura de cor: 3000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 10.000 Lúmens  
400 X 40 X 40 CM  
2024

**COLUNA DA DIVERSIDADE PARA O INFINITO (FEIXE VERMELHO)**

Luz, laser beam, mesa de luz, cabeamento  
Temperatura de cor: 3000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 10.000 Lúmens  
400 X 40 X 40 CM  
2024



**CÍRCULO DA DIVERSIDADE / COLUNA PARA O INFINITO**

Luz, 10 laser beams, mesa de luz, cabeamento  
Temperatura de cor: 3000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 100.000 Lúmens  
Círculo com 5 metros de diâmetro; Coluna virtual com 60 metros de altura (projeção)  
2024

**CÍRCULO DA DIVERSIDADE / COLUNA PARA O INFINITO (DETALHE 01)**

Luz, 10 laser beams, mesa de luz, cabeamento  
Temperatura de cor: 3000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 100.000 Lúmens  
2024

**CÍRCULO DA DIVERSIDADE / COLUNA PARA O INFINITO (DETALHE 08)**

Luz, 10 laser beams, mesa de luz, cabeamento  
Temperatura de cor: 3000 Kelvins  
Intensidade luminosa: 100.000 Lúmens  
2024



# GABRIEL BORONI

1985 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

"ENTRE MITOS E MEMÓRIAS: Vida, Morte e Renascimento de Objetos Encontrados"

Trabalho com a ressignificação de objetos encontrados em meu espaço doméstico. E, destes encontros, fabulações emergem no cruzamento entre mitos e memórias, fundamentando-se em uma poética inspirada em artistas como Farnese de Andrade, Christian Boltanski e José Rufino, entre outros, cujas produções marcaram significativamente a história da arte.

Reconfiguro seus significados por meio de assemblages que estabelecem relações com o tempo e suas dimensões, promovendo uma interlocução entre vida, morte e renascimento.

No fazer, reflito sobre a efemeridade da vida e a permanência da matéria, propondo um diálogo entre o material e o imaterial que se sustentam nas crenças consolidadas na esfera familiar.



**"AS COISAS ENCOBERTAS AGORA PERTECEM A ELA"**  
Objeto Escultórico; fotografia, moldura e vidro com incisão de 2 cm de diâmetro  
40 X 35 CM  
2024



**"TUDO QUE ESTAVA ESCONDIDO VIRÁ À LUZ"**  
Objeto Escultórico; Assemblage feita com fragmento de uma broca, engrenagem e eixo piloto 15 dentes cambio mercedes (escultura interna). Gaveta de madeira, vidro com incisão, moldura, chave de rosca, lâmpada de farolete de caminhão, fio condutor e nobreak 12v.  
58 X 33,5 X 16 CM  
2024



**"MAIS PRECIOSA QUE RUBIS É A FILHA DA PROMESSA."**

Objeto Escultórico; Assemblage feita com caixa de madeira, fragmentos de ex-voto de cera, moldura, vidro com incisão e tecido (chioffon).  
11 X 27 X 19 CM  
2024



**"PALAVRA: SUBSTRATO DA MATÉRIA"**

Objeto Escultórico; Assemblage: Casa de madeira e vidro, terra, cascas de ovos com colagem feita com paginas da bíblia, ferramentas diversas oxidadas..  
56 X 37,5 X 50 CM  
2024



**"REVELAÇÃO"**

2'04"

Escultura Sonora: Assemblage feita a partir de registros sonoros captados em fitas cassetes, convertidas em arquivos digitais e mixado em programa específico para edição.  
Direção de áudio: Débora Coimbra.  
Caixa de som (23,5 x 19 x 23 cm.): projeto executado por Felipe Murta  
2024



# MALU MARÇAL

2000 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

No sentido figurado, uma amálgama é também o nome que se dá à mistura de coisas diversas e heterogêneas. É também a reunião desordenada de pessoas de diferentes classes e qualidades. Achei que essa palavra fazia muito sentido pra quem eu sou, nas minhas andanças por diferentes meios e suportes, e também para o agora em geral. A internet, as redes sociais e a conseqüente globalização da sociedade permite que amálgamas sejam criadas diariamente, através da arte ou não. O acúmulo de informações, imagens, textos, memes, notícias e tudo que encapsula a ascensão da internet desde sua distribuição em massa a partir da virada do milênio há de criar uma visualidade distinta, e uma maneira de processar e viver o mundo também. Busco decifrar como transformar em objeto-imagem, essa sensação de acúmulo de tudo.

## AMÁLGAMA I

Cerâmica de alta temperatura, celular, webcam, tinta spray cromado de vidro  
23 cm x 27 cm x 6 cm  
2024





**AMÁLGAMA II**

Cerâmica de alta temperatura, tinta spray cromado de vidro  
54 cm x 42 cm x 2 cm  
2024



**AMÁLGAMA III**

Cerâmica de alta temperatura, vidro, lixo eletrônico, corrente, tinta spray cromado de vidro  
90 cm x 33 cm x 5 cm  
2024



**AMÁLGAMA IIIII**

Cerâmica de alta temperatura, vidro, argolas, alfinetes, lixo eletrônico, tinta spray cromado de vidro  
38 cm x 34 cm x 4 cm  
2024





# VERONA CARVALHO

2001 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O trabalho tem como intuito a dissolução de uma pesquisa que se embasa em um processo de criação triangular a partir observação da escrita na literatura feminina, o diálogo entre o pensamento material e conceitual de escritoras que adereçam suas vivências no universo feminino e como cultivam suas relações, que também trabalham a poesia e a manifestação final da exploração em objeto e composição. O desenvolvimento da escrita poética a partir destas investigações deságua na tradução imagética da escultura, e da gravura, constituo, assim, um corpo de trabalho que dialoga com o íntimo do universo feminino em sua síntese literária. Desta forma, desenvolvo um trabalho semiótico de tradução de linguagem até a exploração da materialidade. Por meio de referências plásticas e pesquisa objetual, chega-se aos objetos de desejo e suas deslocções figurativas: A transmutação do objeto em sua poética e da composição ativa da coisa. Para a litografia, isso significa seu desdobramento à partir da poesia em universo imagético instaurado na linguagem estabelecida pela pesquisa literária.



## EPITÁFIO DE FLOR E FOGO

Escultura de latão, porcelana, ferro, estanho, fogo e velas.  
Dimensões variadas  
2024



**CODORNAS TOMANDO CAFÉ NA PONTE DO TEMPO**

Escultura instalação de espuma de poliamureto, tela de galinheiro e objetos.  
Dimensões variadas  
2024

**NAS FENDAS DO ESPAÇO ME ENCOLHO NA MINHA VERDADE**

Escultura de argila maciça e menina de porcelana.  
55 cm x 31 cm  
2024

**EU QUERO TUDO O TEMPO TODO**

Escultura de ossos de porcelana, fitas de veludo e lustres de latão e cerâmica.  
Dimensões variadas  
2024





## WEL SOARES

1996 | Jequitibá, MG, Brasil.

Meu trabalho artístico desenvolvido na habilitação em escultura parte da investigação da memória como espaço político e afetivo. Após a demolição do barracão onde cresci em Santa Luzia (MG), passei a explorar a escultura como ferramenta de recriação da memória, usando aço, vidro e parafina para materializar lembranças pessoais em novas narrativas que esbarram no coletivo. O confronto direto com a matéria é central em minha prática, permitindo refletir sobre deslocamento, perda e resistência cultural através de obras abstratas que atuam como instrumentos simbólicos contra o apagamento histórico.

### E NAQUELE MOMENTO OS ESPINHOS SE TORNARAM METAL

Aço, alumínio e resina  
229 x 57,5 x 57,5 cm  
2024





**CABAÇA, RESERVATÓRIO DE MEMÓRIA**  
Aço, alumínio, resina e vidro  
168 x 54 x 74,5 cm  
2024



**PRA FAZER ÁGUA CORRER PRO ALTO, É PRECISO DESLIZAR PRA BAIXO**  
Aço, alumínio, resina e vidro  
70 x 80 x 80 cm  
2024

# FOTO GRAFIA

**Prof. M.e Tibério César França**

Carol Maia  
Carollima  
Douglas Guimarães  
Ednere  
Gabriel Sena  
Gil Sotero  
Gus Rocha  
Laura Luz  
Matheus de Sousa



# CAROL MAIA

1992 | Itabira, MG, Brasil.

O livro *corruptela* é o resultado de pesquisas e processos experimentais que pretendem evidenciar através da imagem fotográfica as questões inerentes às estruturas e aparelhos que viabilizam sua produção, circulação e recepção. Composto por fotografias produzidas por câmeras analógicas e digitais, capturas de tela de imagens presentes no Google Street View e em transmissões abertas de câmeras de segurança, busca expressar a experiência de perceber o mundo através de uma cultura sobrecarregada pelo fluxo crescente e acelerado das imagens técnicas, seus programas e máquinas.

**CORRUPTELA**  
Livro  
40 páginas  
11 x 16 cm  
2025







## CAROLLIMA

1987 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Ao iniciar meus estudos na habilitação em fotografia, me propus a pesquisar álbuns familiares (meus e de outras pessoas) em busca de imagens similares, que me mostrassem o afeto e o cuidado familiar e a vontade de eternizar esses momentos pelo olhar do fotógrafo.

Pretendia desenvolver o estudo e produção artística em volta de fotografias geradas em acervo familiar, de forma que a invisibilidade do trabalho de cuidado ou a importância dos laços e cuidados familiares seriam objeto de análise, considerando a predominância feminina no desenvolvimento deste trabalho, em todas as atividades que tem correlação com a atividade de cuidado e suas implicações sociais, econômicas e emocionais.

Acreditando que a população em geral neste contexto produziu as fotografias de seu cotidiano, neste acervo seria possível constatar a imagem feminina desenvolvendo o trabalho invisível e contínuo voltado ao cuidado da prole e manutenção do lar e a construção do afeto familiar, busquei analisar um número considerável de imagens. Em conjunto a esta análise busquei diversas fontes em áreas de conhecimento como filosofia, direito, economia, história, cinema, fotografia e sociologia para ter meios de expressar minimamente a magnitude deste assunto. Durante a pesquisa, a ideia era buscar essas imagens eivadas de afeto e memória que de certa forma se repetem em inúmeras famílias trazendo uma noção de pertencimento ao observador que certamente teria as imagens ou as memórias de seu núcleo familiar similares, até mesmo pelo recorte social e temporal no qual estamos inseridos, sendo assim o estudo se desenvolve de forma transversal aliando arte e memória e ciências, sociais.



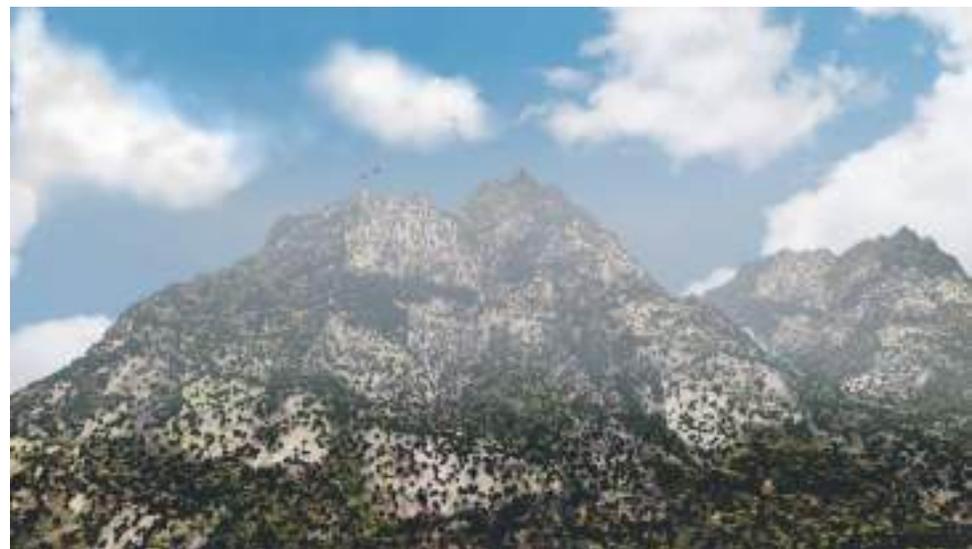




## DOUGLAS GUIMARÃES

1985 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Uma história de ficção, elaborada com a construção de maquetes e edição de fotografias digitais com a utilização de programas gratuitos. O enredo trata da descrição do dia de um personagem, que após seus afazeres, parte em uma caminhada ao cume de uma montanha para encontrar frutas e fazer uma torta doce. No final foi elaborado um vídeo-fotografia com as fotos editadas.



### O AMANHECER

Montagem de fotografia digital com os programas blender3d e gimp.

### DE MANHÃ NO QUARTO

Montagem de fotografia digital com os programas blender3d e gimp.



#### OBSERVAÇÃO DO DIA

Montagem de fotografia digital com os programas blender3d e gimp.

#### GATO NO QUINTAL

Montagem de fotografia digital com os programas blender3d e gimp.



#### MAGIA DA EVOCAÇÃO

Montagem de fotografia digital com os programas blender3d e gimp.

#### ALIMENTANDO BEM

Montagem de fotografia digital com os programas blender3d e gimp.



# EDNERE

1998 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Entre gestos interrompidos e risos que ecoam pelo tempo, meu trabalho se desenha na trama do cotidiano. As imagens não são apenas registros, mas rastros de presenças, vestígios de encontros que se estendem para além do instante. Cada fotografia é uma fresta por onde o olhar atravessa e se demora, na busca por algo familiar, por um afeto compartilhado. Aqui, o íntimo não se fecha—ele se oferece, se dissolve no outro. No cruzamento entre imagem e memória, permanece o convite: habitar o instante e deixá-lo permanecer.



## PEQUENO INVENTÁRIO DE GESTOS ORDINÁRIOS

Fotolivro  
15 X 21 CM  
2024

## VISTA DO LIVRO "PEQUENO INVENTÁRIO DE GESTOS ORDINÁRIOS"

Fotolivro  
2024

## VISTA DO LIVRO "PEQUENO INVENTÁRIO DE GESTOS ORDINÁRIOS"

Fotolivro  
2024





VISTAS DO LIVRO "PEQUENO INVENTÁRIO DE GESTOS ORDINÁRIOS"  
Fotolivro  
2024



VISTA DA EXPOSIÇÃO HABILITAÇÃO GUIGNARD 2024



## GABRIEL SENA

1999 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O trabalho *A indiferença da paisagem urbana*, é um olhar para a paisagem urbana de Belo Horizonte com uma visão de uma cidade que está caminhando cada vez mais para uma generalização da mancha cinza na cidade. As fotografias em escalas de cinza realçam essa sensação de frieza que o concreto nos passa a cada dia na cidade.





PAINEL FOTOGRÁFICO  
1,35 X 1,89 m



## GIL SOTERO

1978 | Salvador, BA, Brasil.

No meu trabalho na habilitação em fotografia, escolhi o grau de bike como tema para capturar a essência e a identidade desse universo específico, explorando suas dinâmicas visuais e culturais. A proposta se apropria da linguagem fotográfica para narrar histórias, documentar expressões e revelar nuances muitas vezes invisibilizadas no cotidiano.

A montagem da exposição foi inspirada diretamente no ambiente onde os registros foram feitos, utilizando elementos visuais e materiais que remetem à autenticidade e ao contexto urbano. Para reforçar essa conexão, incorporei itens da cultura de rua ligados ao grau de bike, como impressão fine art emolduradas por aros de bicicletas usadas, que simbolizam o improviso, a resistência, a criatividade e a força visual presentes nessa prática.

No centro da instalação, destaquei a força da mulher na cultura do grau, escolhendo como foto principal a imagem de uma jovem que pratica essa modalidade em um meio quase predominantemente masculino. Essa escolha simboliza a resistência e a representatividade feminina dentro desse universo. A fotografia foi apresentada sobre um painel de madeirite, com impressão digital adesiva, criando um diálogo visual entre a delicadeza da imagem e a textura bruta dos materiais urbanos. O uso desses suportes reforça a espontaneidade e a identidade da cena retratada, proporcionando uma experiência imersiva e impactante para o espectador.

Além das imagens, o trabalho conta com uma vídeo-instalação composta por depoimentos dos próprios jovens que praticam o grau, trazendo suas vozes, perspectivas e vivências. Essa imersão audiovisual ofereceu um mergulho profundo na cultura do grau, permitindo que o público compreenda o significado dessa prática para a juventude periférica que ocupa as ruas de Belo Horizonte. Através dessas narrativas, busquei dar visibilidade a um movimento que vai além da bicicleta – é expressão, pertencimento, resistência e arte.



**SÉRIE BEAGRAU**  
Adesivo em lâmina de madeira.  
1,10 x 2,20 m  
2024



**SÉRIE BEAGRAU**  
Fotografia Impressão fineart, emoldurado em aros de bicicleta.  
40 x 40 cm  
2024





## GUS ROCHA

2000 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Para a habilitação em fotografia foi desenvolvido um trabalho de foto-instalação, com uma pesquisa em processos alternativos de impressão fotográfica e a escrita de uma dramaturgia autoficcional, que aborda cartografias queer e noções de decolonialidade. Foram realizadas duas impressões em cianotipia sobre tecido, que posteriormente foram integradas a uma instalação de tecido suspenso e aterrado com sal grosso e ovos.



**MINHA VERDADE É ABISSAL E QUALQUER FEIXE DE LUZ DESVIRGINA  
MINHA NASCENTE**  
Cianotipia sobre sarja, tecido de algodão, sal grosso e ovo  
160 X 250 X 120CM  
2025





# LAURA LUZ

2002 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

pensar a criação fotográfica a partir de uma linguagem fragmentária é estar atenta aos vestígios vibrantes e moventes que ficam dos encontros vividos ao roçar pele a pele com o mundo. na cisão da colagem, há um deslocamento de diferentes corpos, temporalidades e geografias, no qual germinam novas narrativas e possibilidades de existência. estar presente com as inerções de um fragmento é portanto vivenciar uma afetação mútua: se contaminar e o contaminar de volta, reverberando as suas pulsações e pulsando conjuntamente. nessa relação, somos também corpos que prolongam o trabalho através da nossa própria percepção, fazendo da imagem um corpo coletivo e coabitado que persiste em continuar existindo - nunca da mesma forma, sempre em metamorfose.



SÉRIE: DAS COISAS QUE  
TECEMOS QUANDO  
TRANSPIRAMOS NA  
CHAMA ACESA DE UM  
ENCONTRO  
Colagem  
Tamanhos variados  
2024



SÉRIE: DAS COISAS QUE TECEMOS QUANDO TRANSPIRAMOS NA CHAMA  
ACESA DE UM ENCONTRO (DETALHES)  
Colagem  
Tamanhos variados  
2024



**NA PELE DO ENCONTRO**  
Colagem  
78,5 X 72 cm  
2024



**NA PELE DO ENCONTRO (DETALHES)**  
Colagem  
78,5 X 72 cm  
2024



## MATHEUS DE SOUSA

1995| Belo Horizonte, MG, Brasil.

O interdito fez com que eu aprendesse a olhar por outros meios. O não ensejo do toque possibilitou apenas o olhar. E ele, sedento por transgressão, encontrou reflexos. Neles aprendeu a fluir – mesmo que em um sentido contrário. Os corpos fugidios refletidos no azulejo molhado viravam água e escoavam para minha pupila na direção contrária da gravidade que as atraía. O vapor carregava formas que se dissipavam antes mesmo do tato as perceber. E lá, inquieto, eu secretamente aprendi a desejar na ausência. Possuir sem fixar. Tudo se dissolvia nas superfícies lisas, se multiplicava nas gotas suspensas, se insinuava nas frestas que a luz recortava. E os olhos, enfeitiçados, tentavam capturar gestos íntimos que logo se esvaíam. Foi na contracorrente do efêmero que naveguei para conquistar o que não podia ser meu. Mas que, como qualquer outro, eu queria deter.



**CONTRACORRENTE**  
Fotografia em Impressão Fine Art  
60 X 90 cm



# GRAVURA EM METAL

**Prof. Paulo Roberto Lisboa**

Angela Biegler  
Elisabete C Andrade Ph  
Gaby Rangel  
Isabela Salvador  
Sophia Dara



# ANGELA BIEGLER

1983 | Porto Alegre, RS, Brasil.

“Janela Indiscreta” surge no coração da grande cidade, onde a vida corre e as diferentes rotinas se encontram e se revelam através de aberturas nas paredes. A solidão e a melancolia marcam a pulsação do olhar sobre o outro, como um espelho de si mesmo, e ampliam a percepção para janelas cada vez menos permeáveis, cada vez mais frequentes nas grandes cidades, como Belo Horizonte. Nesses locais, o olhar se expande, e a cidade se transforma em um grande condomínio.



**30190-000**  
Água-forte e água-tinta  
46 X 36 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Água-forte e água-tinta  
46 X 36 CM  
2024

**30190-000**  
Água-forte e água-tinta  
46 X 36 CM  
2024



**SEM TÍTULO**  
Água-forte e água-tinta  
46 X 36 CM  
2024

**30190-000**  
Água-forte e água-tinta  
36 X 46 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Água-forte e água-tinta  
46 X 36 CM  
2024



**30190-000**  
Água-forte e água-tinta  
46 X 36 CM  
2024

**30190-000**  
Água-forte e água-tinta  
36 X 46 CM  
2024

**30190-000**  
Água-forte e água-tinta  
46 X 36 CM  
2024



## ELISABETE C ANDRADE PH

1968 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

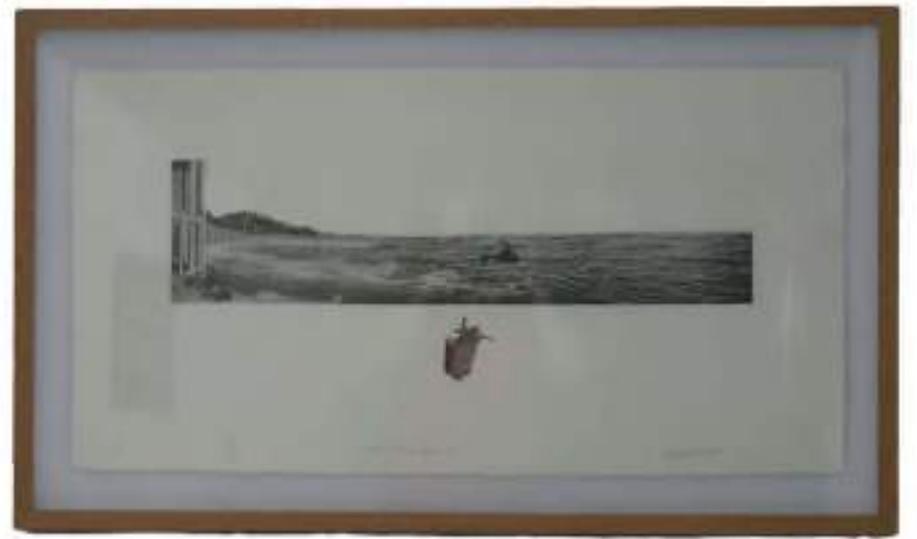
A Gravura em Metal possui duas técnicas clássicas: são a Água forte e a Água Tinta. Com essas duas técnicas são conseguidos efeitos mágicos em gravuras feitas a partir de traços e hachuras, na distinção de intensidades de tons ou ambos as técnicas.

Na Habilitação em Gravura em Metal propus um projeto no qual pudessem ser experimentadas outras técnicas para além dessas duas, o que inspirou a criação do título do trabalho.

Sob orientação do professor orientador e contando com sua supervisão, aproveitei meu tempo de trabalho para aprender técnicas frente àquilo que desejava como expressão artística. Foi um trabalho muito prazeroso, ao qual poderia me dedicar mais alguns semestres, visto que técnicas não faltam para serem abordadas.

Mas certamente a busca será continuada, agora já fora da escola.



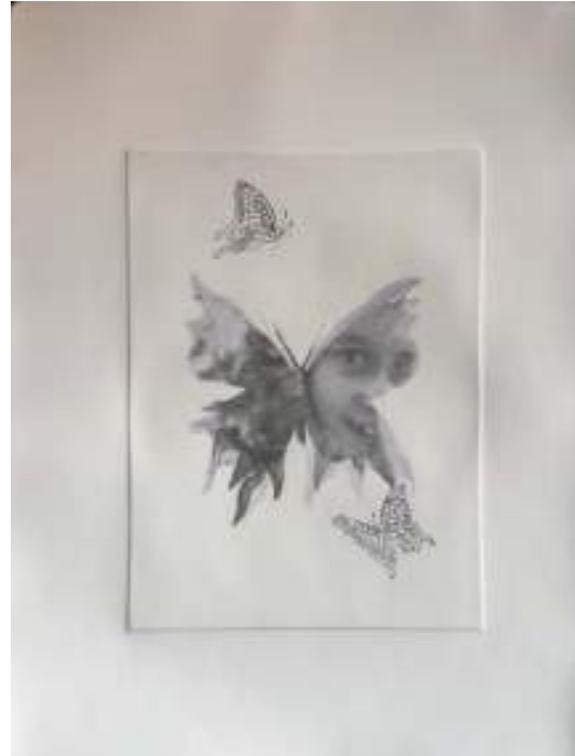




## GABY RANGEL

2002 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Vidas e vertentes consiste em uma trilogia de gravuras que retrata diferentes épocas vividas por mim, desde a infância até a fase adulta. A partir de imagens autorais, busco materializar a complexidade da experiência humana, onde memórias, desejos e incertezas se entrelaçam. Cada gravura reflete momentos de transformação, evidenciando que a construção da identidade é um processo contínuo de criação e reinvenção. Além disso, a série como um todo convida o espectador a refletir sobre as próprias escolhas e a aceitar que a vida é um constante processo de construção e desconstrução.



**ASAS DO TEMPO I**  
Gravura em metal  
32 X 24,5 CM  
2024

**ASAS DO TEMPO II**  
Gravura em metal  
32 X 24,5 CM  
2024



**VIDAS E VERTENTES I**  
Gravura em metal  
54 X 40 CM  
2024

**VIDAS E VERTENTES II**  
Gravura em metal  
54 X 40 CM  
2024

**VIDAS E VERTENTES III**  
Gravura em metal  
54 X 40 CM  
2024



## ISABELA SALVADOR

1999 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Strata representa a necessidade que tenho em entender o que é religiosidade para mim e o motivo de ser um tema tão recorrente em meus trabalhos. Inspirada em espetáculos de balé, butoh e dança serpentina, traço esse contraste entre o delicado e o bruto, entre a relação do crente e do objeto de crença.



**STRATA (LIVRO)**  
Água-forte, água-tinta e tipografia sobre papel  
33 X 33 CM



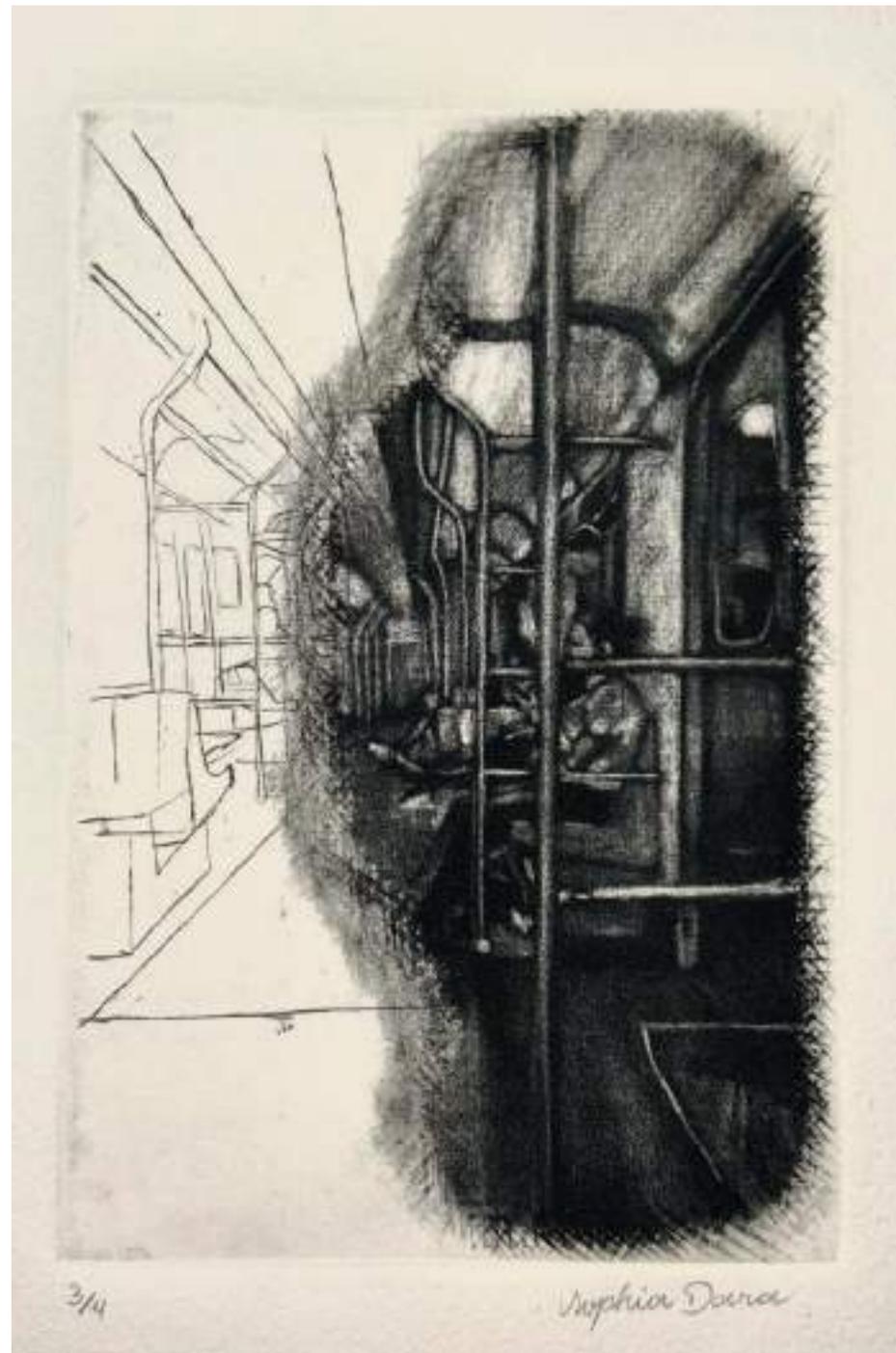


# SOPHIA DARA

2002 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

As definições de "Interlúdio" pela Oxford Languages resumidamente conceituam como sendo um lapso de tempo que tenha a função de separar, interromper ou ser um tipo de intervalo na música, no teatro, e nas estações de rádio, respectivamente. Contudo, pode se cometer um equívoco ao entender como um tempo descartável, de pouca relevância. Entretanto, este trabalho nasce da necessidade de destacar o valor de tais "brechas" do tempo que rotineiramente passam por nós, afim de encontrar nelas fagulhas diárias de esperança e reflexão que nos façam lembrar que a realidade é mais do que enfrentar o trânsito do caminho ao trabalho. Através da mezzotinta, nesta série dá-se vazão à luz, que traça a forma e o contorno dos hiatos presentes na vida que acontece no "já e ainda não" do transporte público.

SÉRIE INTERLÚDIOS: O RUSH DAS 21HRS  
Gravura em metal





**SÉRIE INTERLÚDIOS: ESTAÇÃO CENTRAL**  
Gravura em metal

**SÉRIE INTERLÚDIOS: PRESENÇA DIMINUTA**  
Gravura em metal

**SÉRIE INTERLÚDIOS: ONDE VEJO O DIA NASCER**  
Gravura em metal

**SÉRIE INTERLÚDIOS: O SILÊNCIO EM FORMATOS DISTINTOS**  
Gravura em metal

# LITOGRAFIA

**Profa. Ma. Nara Firme Braga**

Gabriella L. Winter  
Verona Carvalho



## GABRIELLA L. WINTER

2001 | Guarulhos, SP, Brasil.

Totalizando 10 litografias, as obras buscam explorar as possibilidades da representação de um corpo, seja ele inteiro ou em partes, e o sentimentalismo por este expresso. Baseando-se em elementos literários, tais quais contos de terror e textos que se voltam ao macabro, mas principalmente, contos de fadas em suas primeiras versões, e o movimento "Feminine Rage", o trabalho se volta para a representação visual do sentimentalismo reprimido, como melancolia e raiva, que são comumente negados ou malvistas entre pessoas socializadas como mulheres.

Todo o processo litográfico se fez fundamental para a realização dos efeitos desejados em cada gravura, desde a granitagem até a escolha da matriz litográfica. Cada elemento é cuidadosamente pensado para o resultado ideal.

### UM CORAÇÃO CHEIO DE SI

Litografia  
50 X 35 cm  
2024

### CRIATURA DA CAVERNA III

Litografia  
35 X 50 cm  
2024





**O COMEDOR DE FÍGADOS**

Litografia  
42 X 30 cm  
2024

**SÓ AS BRUXAS SÃO FEIAS**

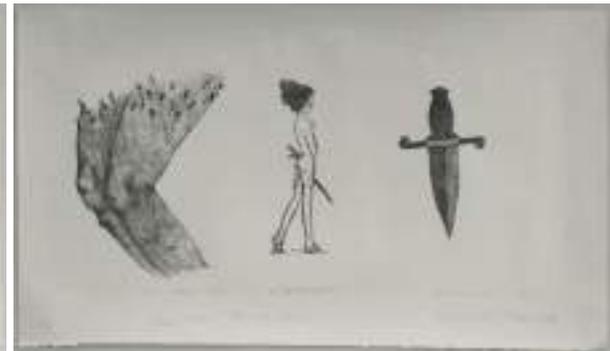
Litografia  
40 X 46 cm  
2024

**ENTRANHAS**

Litografia  
50 X 35 cm  
2024

**ÉRICAS**

Litografia  
55 X 40 cm  
2024



**A VINGANÇA DE LIGÉIA**

Litografia  
35 X 50 cm  
2024

**A DECAPITAÇÃO**

Litografia  
50 X 35 cm  
2024



**PEQUENA SEREIA - "THE LOVING SACRIFICE"**

Litografia  
35 X 60 cm  
2024

**SUICÍDIO VISCERAL (ENTRANHAS II)**

Litografia  
42 X 30 cm  
2024



# VERONA CARVALHO

2001 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O trabalho tem como intuito a dissolução de uma pesquisa que se embasa em um processo de criação triangular a partir observação da escrita na literatura feminina, o diálogo entre o pensamento material e conceitual de escritoras que adereçam suas vivências no universo feminino e como cultivam suas relações, que também trabalham a poesia e a manifestação final da exploração em objeto e composição. O desenvolvimento da escrita poética a partir destas investigações deságua na tradução imagética da escultura, e da gravura, constituo, assim, um corpo de trabalho que dialoga com o íntimo do universo feminino em sua síntese literária. Desta forma, desenvolvo um trabalho semiótico de tradução de linguagem até a exploração da materialidade. Por meio de referências plásticas e pesquisa objetual, chega-se aos objetos de desejo e suas deslocções figurativas: A transmutação do objeto em sua poética e da composição ativa da coisa. Para a litografia, isso significa seu desdobramento à partir da poesia em universo imagético instaurado na linguagem estabelecida pela pesquisa literária.



**DAS FORMAS DE TE MANTER POR PERTO**  
Litografia sob papel de algodão  
52,5 X 78 cm  
2024



**COLOSSUS À MEIA LUZ I**  
Litografia sob papel de algodão  
2024

**O JANTAR DO CUPIDO**  
Litografia sob papel de algodão  
52,5 x 78 cm  
2024



**MEU OLHAR PERFURA A DELICADEZA DE TODAS AS FORMAS DE AMAR QUE ME FORAM NEGADAS**  
Litografia sob papel de algodão  
25 X 33,5 cm  
2024

**ENQUANTO CHORAVA LAGOS DE MARZIPAN, TE SEGURAR NOS BRAÇOS ASSIM, ERA COMO SE VOCÊ FOSSE DEUS**  
Litografia sob papel de algodão  
55,5 x 44,3 cm  
2024



# PINTURA

## **Prof. Dr. Adriano Célio Gomide**

Brenda Marques	Ladobeco
Ciça Nogueira	Loba
Diego Curcio	Paula Raia
Jonathan Gocesan	Raiany Costa
José Ribeiro	Vitoria Medina

## **Profa. Dra. Louise Marie Cardoso Ganz**

Cláudia Gastelois	Teresinha Barbosa
Crásio	Tolentino Ferraz
Gabi Fasolo	Vinícius Lamounier
Paulo Apgáua	Wetmann
Sofia Lourdes	

## **Profa. Ma. Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira**

Clara Elis	Maria Jupira
CStéfany	Patricia Siqueira
Deivison de Nogueira	Renan Teixeira
Dji Fantchista	Sarah Paola
Gustavo Ziviani	Shai Lamas
Isabella Soares	Tê Castello
José Carlos Rhossard	Valéria Castello
Juliana Ferreira	



## BRENDA MARQUES

2001 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Este trabalho apresenta um memorial descritivo que documenta o processo criativo de cinco pinturas em óleo sobre tela, desenvolvidas ao longo do último ano. A pesquisa é uma busca por uma linguagem artística original, explorando narrativas visuais que equilibram técnica, criatividade e identidade. As obras abordam temas como criaturas híbridas inspiradas no surrealismo, figuras mitológicas em cenários oníricos, reflexões sobre memórias pessoais e experimentações com simbolismos religiosos e históricos. Registra-se, assim, o processo de apropriação de mitos e figuras religiosas para transmitir novas histórias e buscar uma identidade artística.



**ATOL DE PIKINI**  
Óleo sobre tela  
60 X 80 cm  
2024



**HARPIAS**  
Óleo sobre tela  
70 X 40 cm  
2025



**SALAS**  
Óleo sobre tela  
50 X 40 cm  
2024



## CIÇA NOGUEIRA

1995 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

### NADA ALÉM DE MIM

Meu trabalho tem como objetivo retratar minha jornada pessoal de autoconhecimento, explorando pinturas e cores.

No ato de me retratar, não é apenas o rosto que busco pintar, mas também as camadas de mim que o tempo esculpiu e que as palavras, por vezes, falham em descrever, ao me autorretratar, vejo mais do que um rosto; vejo fragmentos da minha história.

Esta pintura não é apenas uma imagem, mas um ponto de partida — um convite para um mergulho no que me faz única e no que me conecta à vida.

**BICUDO**  
Acrílico s/ tela  
110 X 70 cm





**DUALIDADE**  
Acrílico s/ tela  
70 X 70 cm



**EM CORES**  
Acrílico s/ tela  
90 X 60 cm



## DIEGO CURCIO

1990 | Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

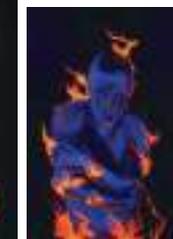
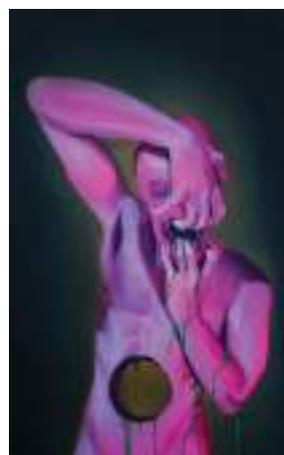
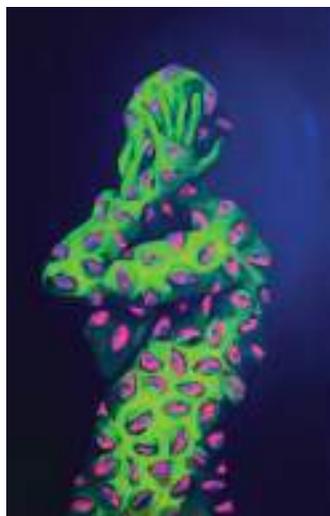
Este trabalho é uma pesquisa prática e poética sobre o uso de pigmentos fluorescentes em pintura a óleo, explorando as possibilidades técnicas e expressivas das amplitudes do espectro luminoso. Este visa a criação de obras figurativas e antropomorfas que dialogam com o espectador por meio de representações simbólicas de estados emocionais e existenciais, onde os elementos humanos como órgãos e membros podem interagir de forma empática. A pesquisa associada envolve testes de variações luminosas (luz natural, branca e ultravioleta), que ampliam a percepção visual e oferecem diferentes camadas de interpretação para as obras e como as propriedades da fluorescência podem contribuir para uma experiência estética dinâmica, ressaltando questões existenciais.



**SEM TÍTULO**  
Óleo sobre tela  
100 X 80 cm  
2025



**ARGOS PANOPTES**  
Óleo fluorescente sob Tela (Luz branca)  
80 X 50 cm  
2024



**ROQUENTIN**  
Óleo fluorescente sob Tela (Luz branca)  
80 X 50 cm  
2024

**NERO**  
Óleo fluorescente sob Tela (Luz branca)  
80 X 50 cm  
2024



## JONATHAN GOCESAN

1989 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Este trabalho apresenta a série Dissipações, composta por dezesseis pinturas em óleo sobre tela, decorrência de uma investigação sobre a desintegração natural das paisagens nas montanhas de Minas Gerais. O processo criativo envolveu a captura fotográfica do ambiente, a pesquisa de imagens em diversas fontes e a geração de composições digitais, além de memórias dos locais que percorri. O resultado são composições que exploram visualmente a fragmentação natural do ambiente, equilibrando gestos controlados e a espontaneidade do acaso.

**NEM SEMPRE VIVA**  
Óleo sobre tela  
75 X 60 cm  
2024





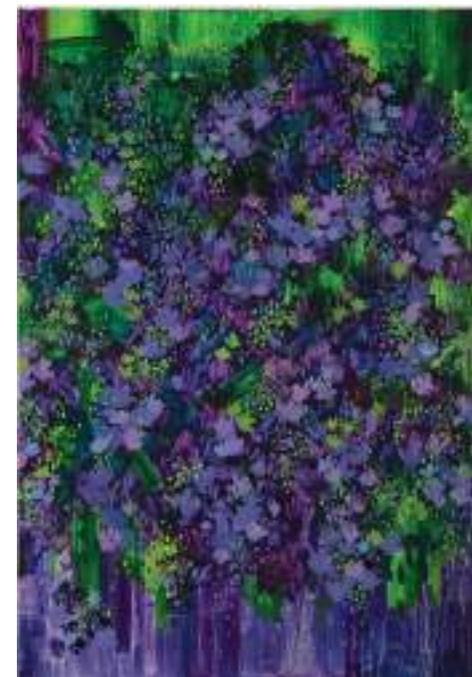
**VÓRTICES**  
Óleo sobre tela  
100 X 70 cm  
2024



**DESLIZE**  
Óleo sobre tela  
60 X 40 cm  
2024



**DERRAME**  
Óleo sobre tela  
60 X 40 cm  
2024

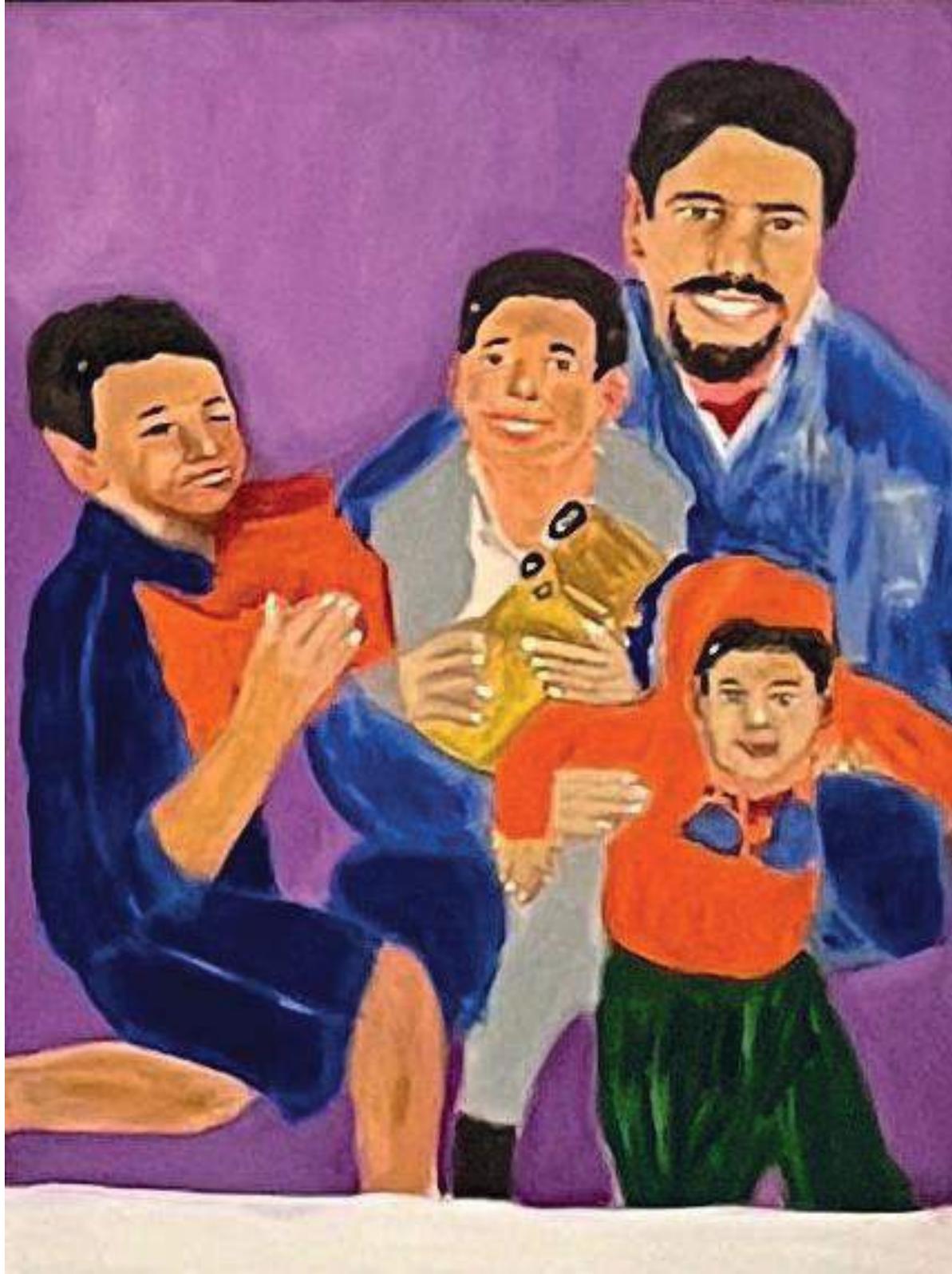


**AVESSA**  
Óleo sobre tela  
60 X 40 cm  
2024



## JOSÉ RIBEIRO

1977 | Ribeirão das Neves, MG, Brasil.





**IDENTIDADE**  
Acrílica e Tempera sobre tela  
Tamanhos variados  
2024



# LADOBECO

1989 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O "Jogo Sujo" começa com um sussurro de indignação, onde o lixo esquecido se torna voz.

Me sinto como um alquimista, resgatando do descarte o que a sociedade ignora, transformando restos em resistência. Cada pedaço de material jogado fora é uma memória silenciada, agora reescrita em forma de arte, desafiando o olhar do espectador a encarar não só o que é descartado, mas também aqueles que o sistema oprime e invisibiliza. É o lixo que fala, a voz dos marginalizados ecoando e questionando o que é realmente descartável.



**TORNOZELEIRA DE ESTILO**  
Tinta acrílica sobre colagem suporte  
de drywall



**PAREDE QUEBRADA**

Tinta spray, tinta acrílica giz seco  
colagem sobre drywall.



**SEM TÍTULO**

Tinta acrílica, tinta spray sobre papel  
Paraná.



# LOBA

1998 | Contagem, MG, Brasil.

O presente trabalho teve como objetivo explorar as minhas memórias, como uma mulher periférica e me encontrar no percurso junto movimento Crialismo, perante a estética marginal vivenciada no período de formação enquanto artista. Trazendo uma investigação estética, a partir de recordações, fotografias de infância e da comunidade em que cresci, considerando meu território de origem, minha história, trajetória e pesquisas dentro do âmbito criativo e acadêmico. Enfatizando as interferências externas em minhas obras, reproduzindo a realidade em uma perspectiva subversiva as obras realistas, sendo produzidas por quem vive a realidade retratada em forma de arte e almejando a ressignificação das memórias nelas existentes.

São 7 obras presentes nesse trabalho, que foram compostas e criadas com materiais diversos presentes na minha vivência, como tinta spray, cordão de contas, café, projétil de bala, argila, tipografia marginal (pixo), linha de bordado e fotografias. Começando por Relicário, minha caixa de memórias e afetos, de onde surgiu esse trabalho. Dignidade é uma obra que fala sobre ressignificar ausências. Lírios da Paz? Trás a fragilidade de famílias periféricas expostas a violência, mas que seguem interligadas e conectadas pelo afeto. Sobre'viver é o grito de resistência, de que ainda estou aqui, VIVA. Herança é uma homenagem a minha vó, que tanto me ensinou sobre presença, humildade e sabedoria ancestral. Subversiva vem como um renascimento da Loba, após todos esse processo de se afirmar enquanto artista e cortar o cordão umbilical dos estigmas e inseguranças de ser uma mulher periférica no mundo da arte. Finalizando com Nós da Saudade, obra realizada no ato da abertura da exposição, na intenção de homenagear meu pai e melhor amigo, que faleceu de COVID em 2021 e quem sempre me apoiou e incentivou.

Esse foi um trabalho de descobertas, afirmações e encerramento de ciclos, para que a Loba possa se sentir segura na busca de fazer o que sempre sonhou e se senta sob controle na selva que é a vida e a arte.



**LÍRIOS DA PAZ?**

Tinta acrílica, impressão em papel canson, linha de algodão e projétil de bala sobre tela  
40 X 40 cm  
2024



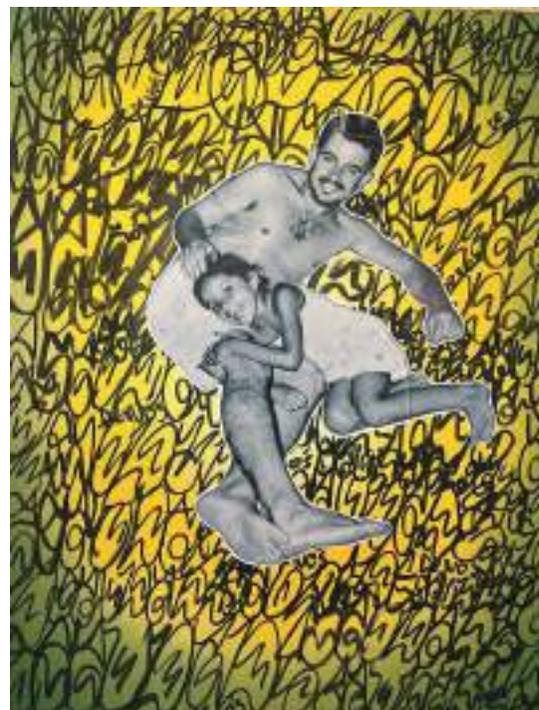
**DIGNIDADE**  
Tinta acrílica, guache,  
Posca e argila sobre tela  
50 X 40 cm  
2024



**SUBVERSIVA**  
Tinta látex, acrílica, Posca,  
cordão de contas, tesoura  
sobre tela  
70 X 50 cm  
2024



**HERANÇA**  
Tinta látex, acrílica, peneira e  
grãos de café sobre tela  
80 X 60 cm  
2024



**NÓS DA SAUDADE**  
Tinta spray, Posca e  
colagem sobre tela  
100 X 80 cm  
2025



# PAULA RAIA

1988 | São Paulo, SP, Brasil.

Na série "mergulho em azul", investigo a linha tênue entre o real e o onírico, transformando sonhos em pintura. O autorretrato se torna um portal para narrativas que emergem do inconsciente, enquanto um diário de sonhos, iniciado em 2023, guia meu processo criativo. Imagens recorrentes — o mar, a fechadura, a ausência — surgem como símbolos de memória e identidade. A cor azul, sempre presente, aprofunda essa imersão, evocando vastidão e introspecção. Inspirada no surrealismo e na obra de Frida Kahlo, busco não apenas representar o que vejo, mas revelar o que sinto, criando um espaço onde a realidade se dissolve na poética do imaginário.



**TRICOFAGIA**  
Acrílica sobre tela  
67 X 85 cm  
2024

**SE UM DIA EU FOSSE SONHO**  
Acrílica sobre tela  
80 X 50 cm  
2024



**EU TIVE UM SONHO ENQUANTO ACORDAVA**  
Acrílica sobre tela  
70 X 40 cm  
2024



**SEM TÍTULO**  
Acrílica sobre tela  
90 X 110 cm  
2024



## RAIANY COSTA

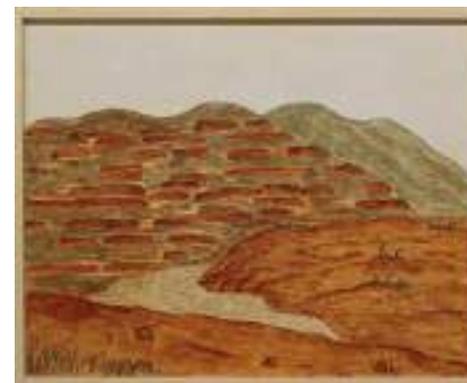
1996 | Sarzedo, MG, Brasil.

Habilitada em pintura pela Escola Guignard, estudante de licenciatura em Artes Plásticas e Pedagoga.

Artista cuja prática se nutre da terra que habita e da memória das paisagens que transformam o cotidiano mineiro. Nascida em Sarzedo e com raízes profundas em Itabira, sua obra reflete a constante tensão entre a beleza natural da região e o impacto da exploração mineral, que ameaça apagar essas paisagens do imaginário coletivo.

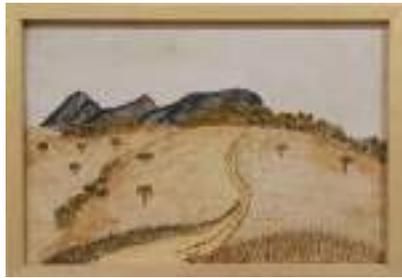
A artista se dedica a recriar suas vivências e sentimentos em relação à terra que pisou e ao olhar atento que a percorre. Através de sua pintura, Raiany utiliza pigmentos naturais extraídos do solo para registrar, com precisão e afetividade, as paisagens mineiras. Suas obras são um memorial visual das serras que, aos poucos, são corroídas pelo processo de mineração, mas que ainda guardam uma riqueza imensa, não apenas em termos materiais, mas como símbolos da conexão profunda entre o ser humano e o ambiente que o sustenta.

Em sua técnica, Raiany recorre a uma paleta de núcleos feitos com os próprios minerais da região, utilizando tonalidades que evocam a poeira vermelha e marrom das cidades marcadas pela mineração. Ao capturar essa materialidade no processo de suas pinturas, ela nos convida a refletir sobre as mudanças irreparáveis nas paisagens e, ao mesmo tempo, a nos lembrar da necessidade urgente de preservar o que ainda resta. Suas obras não apenas preservam essas memórias, mas também alertam para o risco iminente do desaparecimento dessas serras, que formam o núcleo da identidade e da cultura mineira.



### SÉRIE: NÃO SEI ONDE TÔ, MAS TÔ PERTO DE CASA

Tinta à base de pigmentos minerais e um pigmento vegetal sobre tela  
Tamanhos variados  
2024



**SÉRIE: ENQUANTO SE PODE VER**

Tintas à base de pigmentos minerais e pigmento vegetal sobre tela  
Tamanhos variados  
2024



**SEM TÍTULO**

Ampulhetas preenchidas com pigmentos minerais  
21 cm  
2024



## VITORIA MEDINA

1999 | Contagem, MG, Brasil.

Os trabalhos que desenvolvi na Habilitação em Pintura, exploram relevos e apliques tridimensionais na tela para expandir a pintura além da bidimensionalidade. Influenciada por artistas do surrealismo como Frida Kahlo e Adriana Varejão na arte contemporânea, busquei questionar os limites tradicionais da pintura, incorporando elementos em gesso e argila para explorar novas dimensões. A experimentação com materiais e técnicas permitiu romper com o plano da tela, desafiando convenções e ampliando as minhas possibilidades expressivas na pintura.

### O ABRAÇO MUSICAL

Oleo sobre MDF, mãos de gesso e cerâmica fria  
60 X 80 cm  
2024





**SEM TÍTULO**  
Acrílica sobre tela, relevos em cerâmica fria.  
40 X 50 cm  
2025



**MAVIE, MINHA FILHA**  
Óleo sobre tela, flores em cerâmica fria  
50 X 70 cm  
2024



**RESPIRAR**  
Acrílica sobre MDF, relevos em gesso e cerâmica fria  
30 X 40 cm  
2024



**A MONARCA**  
Acrílica sobre tela, relevos em massa corrida e cerâmica fria  
40 X 50 cm  
2024



## CLÁUDIA GASTELOIS

1965 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Meu trabalho explora as relações entre memória, infância e as representações sociais, com foco nas transformações de fotografias jornalísticas em grandes pinturas. Busco refletir sobre como as imagens do cotidiano e as lembranças pessoais podem ser convertidas em formas pictóricas, questionando estereótipos e normas de gênero, especialmente nas dinâmicas de brincadeira entre crianças. Ao trabalhar com cores, texturas e composições, busco criar uma linguagem visual que seja ao mesmo tempo leve e profunda, incorporando minha vivência como jornalista e artista. A pintura, para mim, é um meio de resistência e de ressignificação das experiências vividas, trazendo uma nova perspectiva sobre a infância e as brincadeiras infantis.



**MENINOS DA PAMPULHA**  
Óleo sobre tela.  
130 X 180 cm



**MENINAS DE MATARANDIBA I**  
Acrílica sobre tela.  
130 X 160 cm



**MENINAS DE MATARANDIBA II**  
Acrílica sobre tela.  
80 X 70 cm



# CRÁSIO

1967 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Com interesse em desenvolver um trabalho de pintura utilizando recursos naturais, as obras realizadas são com pigmentos como terras, vegetais, cinzas e carvão, tendo como suporte o Tecido Lona Crua e a utilização das ferramentas de trabalhos manuais como instrumentos de pintura. O objetivo foi transformar a paisagem e utilizar os materiais provenientes dela em obra de arte. Cada obra construída teve uma nomeação conforme o local em que seus materiais foram retirados, seja a terra ou outros materiais utilizados no trabalho de pintura.

## MISTURA COM QUINTAL

Pigmento terra sobre lona crua  
98 X 154 cm  
2024

## IMPRESSÃO DA MAMONA

Pigmentos terra e vegetal sobre lona crua  
102 X 168 cm  
2024

## CAMADAS PIGMENTADAS

Pigmento terra sobre lona crua  
108 X 167 cm  
2024

## DEBULHANDO A FOLHA

Pigmentos terra e vegetal sobre lona crua  
98 X 154 cm  
2024





**IMPRESSÃO ESCURA**

Pigmentos terra e vegetal sobre lona crua  
99 X 153 CM  
2024

**SUCO NO VEREDA SERRADO**

Pigmentos terra e vegetal sobre lona crua  
98 X 150 CM  
2024

**MANGABEIRAS BATIDA COM VEREDA**

Pigmentos terra e vegetal sobre lona crua  
100 X 150 CM  
2024



**VEREDA PENEIRADA**

Pigmento terra sobre lona crua  
100 X 150 CM  
2024

**COBERTURA CINZENTA SOBRE CARVÃO ARAMADO**

Pigmentos cinza e carvão sobre lona crua  
150 X 100 CM  
2024

**TERRA E O TEMPO**

Pigmentos terra, cinza e carvão sobre lona crua  
148 X 286 CM  
2024

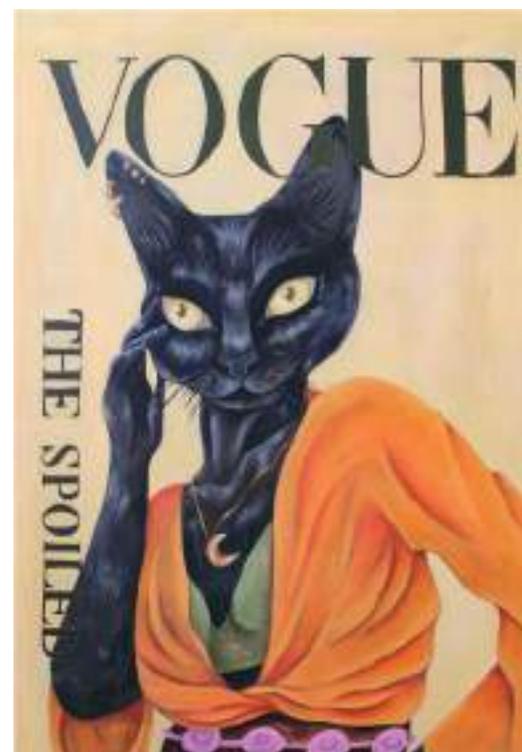


## GABI FASOLO

2002 | Santa Rita do Sapucaí, MG, Brasil.

Sobre o meu trabalho, me atrai utilizar referências do mundo físico e combinar com situações e contextos imaginários. Meu trabalho de habilitação se baseia justamente nisso: animais em capas de revista de moda, usando roupas elegantes e estilosas, com poses e olhares intrigantes. O que me interessa na pintura é dar vida a esses pensamentos de uma maneira visual.

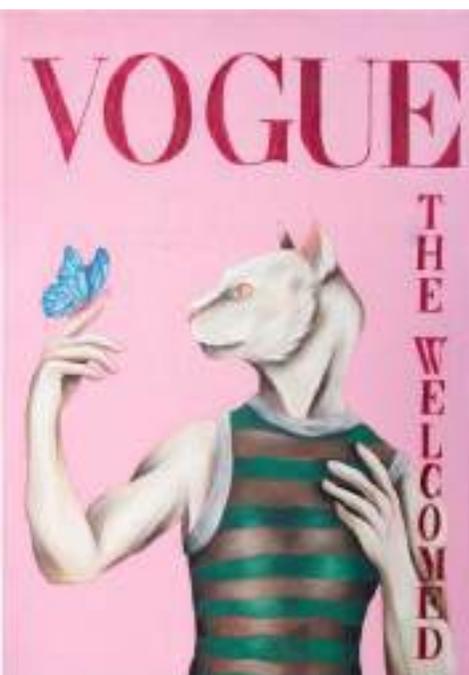
Neste trabalho, apresento uma breve noção sobre o antropomorfismo, abordando também a sua utilização relacionada a arte, assim como informações sobre a revista Vogue, objeto que foi o ponto inicial dessa pesquisa. Passo brevemente pela Pop Art, para mostrar como o meu trabalho discute produções a partir de temas do consumo e do afeto. Apresento a série de pinturas desenvolvidas ao longo do ano que trazem essa discussão, e finalizo mostrando alguns artistas que foram referências importantes para a realização do meu trabalho e do processo de pesquisa.



**A MIMADA**  
Óleo sobre painel  
80 X 60 cm



**O BONDOSO**  
Óleo sobre painel  
80 X 60 cm



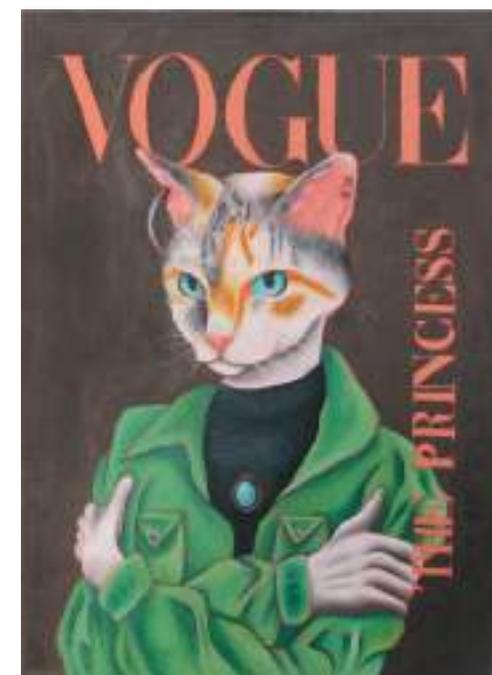
**O ACOLHEDOR**  
Óleo sobre painel  
80 X 60 cm

**A GUARDIÃ**  
Óleo sobre painel  
80 X 60 cm



**O DUQUE**  
Óleo sobre painel  
80 X 60 cm

**A PRINCESA**  
Óleo sobre painel  
80 X 60 cm





# PAULO APGÁUA

1990 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

“Caição e Vertigem” coloca o antropoceno em debate. Percepção do tempo, fragilidade das memórias e potenciais poéticos em estado de latência, nos lembram da impermanência. Diante de três quadros constituídos na tradicional técnica de pau-a-pique, um vertiginoso espelho de óleo se contrapõe. A verticalidade da composição redefine noções espaciais, evocando paisagens moveiças. Rearticulação entre real, simbólico e imaginário. Ciborguização e crise ambiental emergem na materialidade povera, que pendula entre a purificação da cal e um insondável abismo. Em meio aos escolbros civilizatórios, lembramos que no território fértil das ruínas, há uma marca do colapso, bem como, o potencial de novas narrativas. Acrobacia interdimensional, salto no vazio do infinito transmutador.



## VERTIGEM

Escultura de sobras de moldura  
80 X 45 X 15 cm  
2024



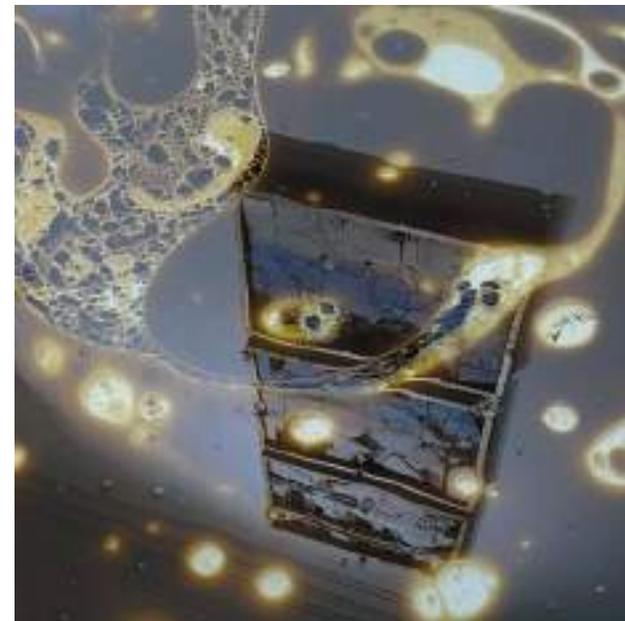
**MEMÓRIA I**  
Pau a pique  
50 X 70 CM  
2024

**MEMÓRIA II**  
Pau a pique  
50 X 70 CM  
2024

**MEMÓRIA III**  
Pau a pique  
50 X 70 CM  
2024

**CAIAÇÃO E VERTIGEM**  
Instalação  
230 X 150 X 150cm  
2024

**CAIAÇÃO E VERTIGEM**  
Detalhe





# SOFIA LOURDES

2001 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O tema explorado em meu trabalho gira em torno do fascinante mundo da ilustração científica, onde pretendo detalhar imagens de maneira minuciosa e criar um universo totalmente novo. Meu objetivo é juntar flores e animais, tanto terrestres quanto aquáticas, desenvolvendo um universo fantástico que transcende categorias tradicionais como a botânica. Pretendo unir todos esses elementos em uma única narrativa visual, explorando a intersecção entre arte e ciência de forma criativa e integrada.



**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
50 X 65 CM  
2024



**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
50 X 70 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
50 X 70 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
70 X 100 CM  
2024





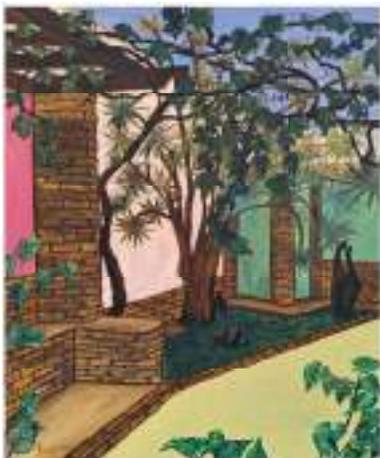
# TERESINHA BARBOSA

1963 | Sabinópolis, MG, Brasil.

Durante a habilitação em Pintura no ano de 2024, desenvolvi o projeto "Meu Jardim na Pintura: O Kitsch e a Fantasia", explorando a fusão entre o real e o imaginário. Inspirada pelo meu próprio jardim, busquei capturar não apenas sua imagem, mas também as emoções e conexões afetivas que ele representa. O uso de cores vibrantes, texturas e composições expressivas permitiu transformar cenas cotidianas em universos mágicos, onde o kitsch se tornou uma ferramenta estética para intensificar essa experiência visual. Influenciada pelo Realismo Mágico, minha pesquisa dialogou com artistas como Remédios Varo, Flávia Junqueira e Salvador Dalí, que ampliaram minha percepção sobre a liberdade criativa. Assim, este trabalho vai além de um exercício acadêmico, reafirmando a arte como meio de revelar a magia oculta nos detalhes do cotidiano.



**SEM TÍTULO**  
Acrílica sobre tela  
130 X 156 CM



**SEM TÍTULO**  
Acrílico sobre tela  
50 X 40 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Acrílico sobre tela  
40 X 50 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Acrílico sobre tela  
80 X 60 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Acrílico sobre tela  
40 X 50 CM  
2024



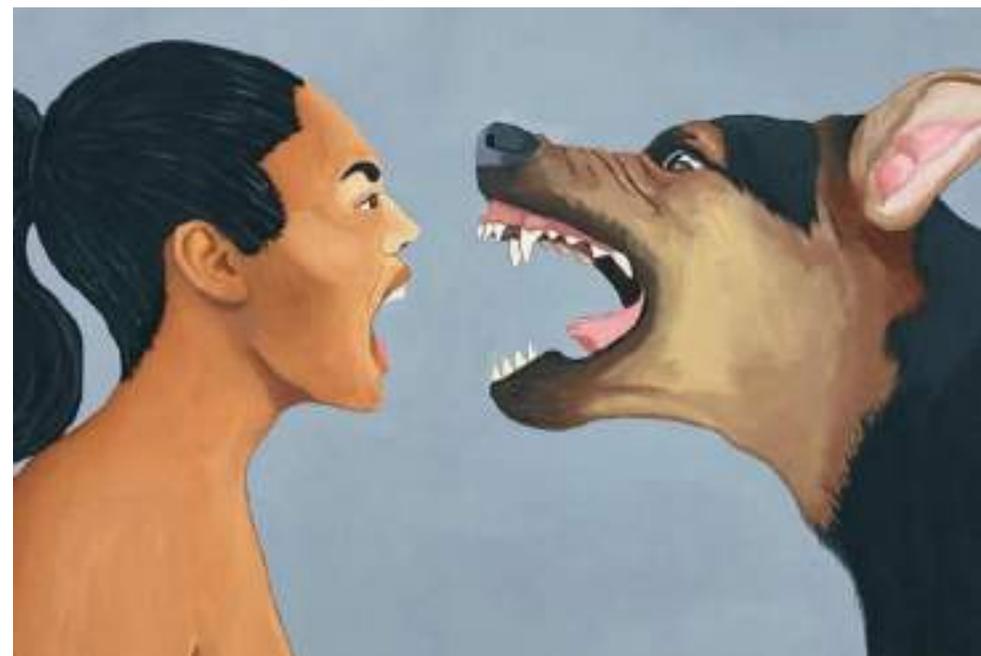
**SEM TÍTULO**  
Acrílico sobre tela  
30 X 60 CM  
2024



## TOLENTINO FERRAZ

1989 | Medina, MG, Brasil.

A ditadura militar foi um período dos mais importantes na história recente do Brasil. Teve seu início em 1964 e o seu fim em 1985, com cinco presidentes militares no poder. Em 2024 completamos 60 anos do golpe e penso ser um momento oportuno para abordar esse tema, pois nos últimos anos vivemos uma retomada da extrema direita no país, com grandes manifestações pedindo a volta da ditadura. A minha revolta e o meu compromisso em manter a memória viva desse período, é o que motiva minha produção artística no momento, e por isso mesmo escolhi esse tema como objeto principal da minha Habilitação em Pintura. No processo de pesquisa busquei incorporar no meu trabalho os elementos da época que foram coletados, como uma arqueologia poética: fotografias, documentos, jornais, relatos de personagens importantes, pintura, literatura, cinema, música, poesia, etc. Todo esse material me serviu de base para a criação das minhas pinturas, que buscam homenagear pessoas que foram desaparecidas e mortas na época da ditadura e as consequências de sua ausência nas famílias. No meu trabalho se destaca um interesse pela pintura que remete a impressão gráfica, típica dos anos 60, com forte influência da Pop Art. Uma redução na paleta de cores para o preto, o branco e o vermelho. Entendi a pintura como a cobertura de uma superfície e desse modo também explorei pinturas objetos, onde exploro o tridimensional. O bordado aparece no formato de uma bandeira, como um manifesto NUNCA MAIS.



**ATAQUE**  
Acrílica sobre tela  
35,5 X 55,5 CM  
2024



**MURAL DA RESISTÊNCIA**  
Acrílico sobre tela  
130 X 109 CM  
2024

**BANDEIRA POEMA NUNCA MAIS**  
Bordado sobre brim  
70 X 95 CM  
2024



**SÉRIE AUSÊNCIA**  
"FAMÍLIA ZUZU ANGEL"  
Acrílico sobre tela  
30 X 40 CM  
2024



**SÉRIE AUSÊNCIA**  
"FAMÍLIA CARLOS LAMARCA"  
Bordado sobre brim  
70 X 95 CM  
2024



**TIVEMOS DE ENGOLIR ISSO AÍ**  
Acrílico sobre MDF,  
porcelana, metal e  
argila  
Dimensões variadas  
2024



## VINÍCIUS LAMOUNIER

2002 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O presente trabalho tem como principal inspiração o desenvolvimento de uma série de pinturas a óleo retratando a beleza dos parques. Para isso iniciei meu processo de habilitação com pinturas realizadas a partir de fotografias de minha autoria em parques públicos, incluindo normalmente uma mesma personagem, Isabella Soares Dutra, minha namorada, seja caminhando, lendo ou descansando. As pinturas partem da minha vivência nesses espaços como em passeios de final de semana, picnics ou mesmo visitas específicas para registrar algo e produzir pinturas posteriores no ateliê. Diversos são os materiais que já utilizei para isso: tintas em tubo, têmpera e tintas com pigmentos naturais. Tornou-se então um exercício contínuo que realizo sempre que tenho momentos disponíveis para pintar.



**ALEGORIA DO SOL**  
Óleo sobre tela  
140 X 180 CM  
2024



**ROMANT**  
Óleo e pastel oleoso sobre tela  
120 X 80 CM  
2024



**SEM TÍTULO**  
Óleo sobre tela  
70 X 180 CM  
2024

**SEM TÍTULO (DA SÉRIE TRONCO VIVO)**  
Guache e aquarela sobre papel de algodão  
20 X 20 CM  
2024

**SEM TÍTULO (DA SÉRIE TRONCO VIVO)**  
Guache sobre papel de algodão  
30 X 70 CM  
2024



# WETMANN

1999 | Goiatuba, GO, Brasil.

O ateliê foi dedicado a uma exploração de como expressar desafios invisíveis ligados a saúde mental e neurodivergência em obras plásticas usando pintura.



**DESVIO DE FOCO**  
Óleo sobre painel  
80 X 60 CM  
2024





## CLARA ELIS

2003 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Observando a cidade no trajeto constante de ida e volta para casa, a mente viaja entre ideias e sonhos. Um dia, uma pergunta surgiu: será que casas têm memória? A partir dessa questão inicia-se este trabalho.

Aqui não me refiro à memória que pode ser contada por seus moradores, mas à da própria casa, apreendida por um estranho que olha de fora.

Foi unindo a memória fragmentada de várias casas e preenchendo lacunas com minhas memórias e devaneios que construí este trabalho.



**SEM TÍTULO**  
Acrílica sobre tela  
80 X 70 CM  
2024



**SEM TÍTULO**  
Acrílica sobre tela  
90 X 80 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Acrílica sobre tela  
50 X 40 CM  
2024



**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
28 X 21 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
28 X 21 CM  
2024

**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
28 X 21 CM  
2024

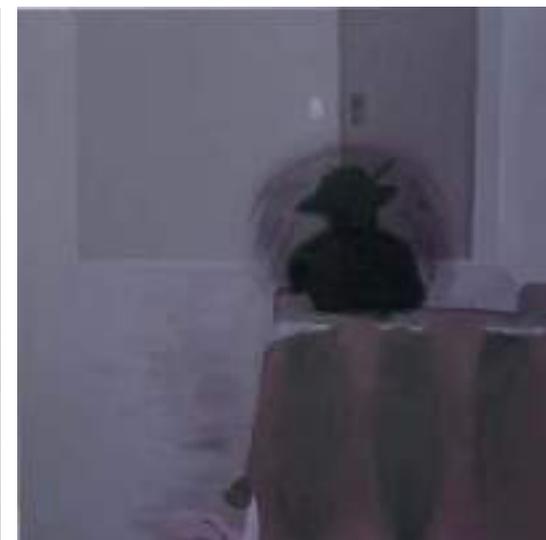
**SEM TÍTULO**  
Aquarela sobre papel  
24 X 32 CM  
2024



## CSTÉFANY

2000 | Capelinha, MG, Brasil.

A pesquisa investiga o medo por meio da pintura, explorando memórias de paralisia do sono e suas manifestações visuais. Utilizando tinta acrílica sobre tela, a série transforma experiências pessoais em narrativas universais, convidando o espectador a uma imersão sensorial e introspectiva sobre a vulnerabilidade e a escuridão.



### SÉRIE TERRORES NOTURNOS: EU NÃO TENHO UM GATO

Acrílica sobre tela  
50 X 50 CM  
2024

### SÉRIE TERRORES NOTURNOS: COMPANHIA

Acrílica sobre tela  
50 X 50 CM  
2024



**SÉRIE TERRORES NOTURNOS: DEBAIXO DA CAMA**

Acrílica sobre tela  
50 X 50 CM  
2024

**SÉRIE TERRORES NOTURNOS: VISITANTE**

Acrílica sobre tela  
50 X 50 CM  
2024



**SÉRIE TERRORES NOTURNOS: REFLEXO**

Acrílica sobre tela  
70 X 70 CM  
2024



**SÉRIE TERRORES NOTURNOS: INOFENSIVO**

Acrílica sobre tela  
90 X 90 CM  
2024



## DEIVISON DE NOGUEIRA

1993 | Carmo do Cajuru, MG, Brasil.

A elaboração de uma pintura transfere intrinsecamente o labor de vida, as constantes falhas do aparelho psíquico, o aglomerado de instrução/invasão do meio plural que somos, discute a veracidade de transbordamento do que se diz ser belo. É constantemente tragado pela velocidade de identidade pessoal e da comunidade. Onde está a moral e ética? Existe uma moral e ética externa ao eu? A beleza ou a estética de uma obra de arte está interna a ela por resgatar fluídos dos meus eus mais densos e tímidos?

O pigmento é historicamente tratado por inúmeras civilizações como o meio material a transcrever a iluminação do artista. Quando o pigmento se torna fático (poder/proximidade) traz a iniquidade da ética e moral, sendo conscientizada internamente e externamente com "valores" diferentes, nunca iguais, essa somatização de parâmetros balanceia o peso. A imagem é constituída por si mesma, mas pode ser transformada pelos ícones da semiótica, a leitura das inúmeras funções da imagem é transportada para algo pessoal, assim que se descobre a complacência atribuída ao pigmento. O discurso a seguir discutirá os lados que entremeiam as necessidades de estar vivo, de querer sentir o calor da palavra, e olhar o gosto do toque. Tudo depende dos seus eus



ÉTICA  
Aquarela  
77 X 55 CM



**MORAL**  
Aquarela e sangue humano  
77 X 55 CM

**EM ALGUM LUGAR**  
Sangue humano  
77 X 55 CM



**EU**  
Sangue humano  
77 X 55 CM



## DJI FANTCHISTA

1980 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Uma paisagem – inconsistente e, ainda assim, persistente – como um sonho que se repete. Um horizonte indefinido, diluído em azul.

Sua imagem, aos poucos, promete ganhar forma. A sensação é de estar em um lugar muito alto, sem perceber-se sobre nada ou mesmo sem sentir-se corporificado de qualquer forma. Um êxtase de puro olhar.

A impressão de mirar e tentar definir o horizonte, naquela mesma imensidão, repetida em diferentes pinturas. A oscilação entre uma cegueira azul e a visão de diferentes azuis. Profundidade que se insinua, oferecendo uma perspectiva panorâmica à luz da atmosfera onírica.

Uma paisagem incerta, pendente. Sua vastidão pede coerência à luz etérea de devaneios, insurgida pela evocação. Memória infantil. Estória quase esquecida.

Enfim, um buraco pelo qual fugir do mundo de cá.



### PAISAGEM LEMBRADA

Óleo sobre tela  
90 X 90 CM



### PAISAGEM SONHADA

Óleo sobre tela  
70 X 70 CM



**PAISAGEM EVOCADA 1**  
Óleo sobre tela  
20 X 20 CM

**PAISAGEM EVOCADA 2**  
Óleo sobre tela  
40 X 40 CM

**PAISAGEM EVOCADA 3**  
Óleo sobre tela  
60 X 60 CM

**PAISAGEM EVOCADA 4**  
Óleo sobre tela  
80 X 80 CM

**PAISAGEM EVOCADA 5**  
Óleo sobre tela  
100 X 100 CM



## GUSTAVO ZIVIANI

1990 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

“A Repartição - Fragmentos do Ego na Pintura” é um conjunto de nove telas produzidas durante a habilitação e em paralelo a um processo psicanalítico de busca por autoconhecimento. Instigadas pela filosofia existencialista e inspiradas pelo movimento surrealista, são obras que atravessam, de maneira simbólica, reflexões e conflitos pessoais relacionados ao meu emprego, à minha sexualidade e a um amadurecimento da percepção de mim mesmo de maneira geral.

### ALMA VENDIDA - Nº1

Óleo sobre tela  
20 X 60 CM  
2024

### ALMA VENDIDA - Nº2

Óleo sobre tela  
20 X 60 CM  
2024

### ALMA VENDIDA - Nº3

Óleo sobre tela  
20 X 60 CM  
2025





**DOIS DEGRAUS POR VEZ**  
Óleo sobre tela  
50 X 80 CM  
2024

**OUTROS MENINOS**  
Óleo sobre tela  
60 X 80 CM  
2024

**VIDEOGAME**  
Óleo sobre tela  
40 X 60 CM  
2025

**IDOLATRIA**  
Óleo sobre tela  
40 X 90 CM  
2025

**REFLEXÃO**  
Óleo sobre tela  
20 X 50 CM  
2024

**AUTORRETRATO**  
Óleo sobre tela  
30 X 80 CM  
2024



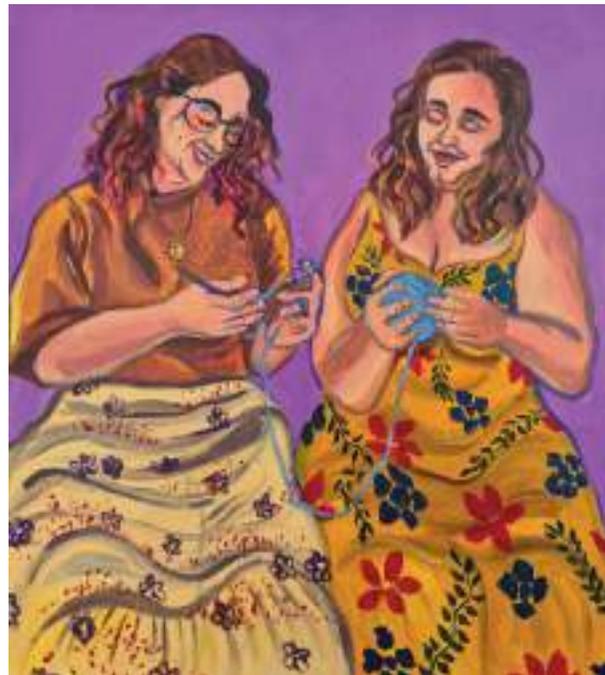
# ISABELLA SOARES

1993 | Sete Lagoas, MG, Brasil.

O presente trabalho desenvolvido na Habilitação em Pintura tem o objetivo de explorar as relações e demonstrações de afeto entre mulheres. Parto do pressuposto que interessa ao patriarcado fomentar a inimizade entre as mulheres como forma de manter as atuais relações de poder presentes na sociedade e que, ao focar nos afetos entre as mulheres, é possível desconstruir e modificar tais relações de poder, além de promover a valorização do que diz respeito ao feminino. O trabalho foi realizado em tinta acrílica sobre tela e foram produzidos quatro retratos feitos a partir de fotografias de pessoas que eu amo e admiro: Leitura, Trança, Crochê e Abraço.

**LEITURA**  
Tinta acrílica sobre tela  
60 X 100 CM  
2024





**TRANÇA**  
Tinta acrílica sobre tela  
70 X 100 CM  
2024

**CROCHÊ**  
Tinta acrílica sobre tela  
100 X 90 CM  
2024



**ABRAÇO**  
Tinta acrílica sobre tela  
Ø 70 CM  
2024



# JOSÉ CARLOS RHOSSARD

1974 | São Paulo, SP, Brasil.

Este trabalho aborda o espaço urbano e os indivíduos que habitam a cidade. Muitas seriam as formas de abordar o cenário atual e muitos os lugares para desenvolvê - las, mas Belo Horizonte e, em especial, a Av. Afonso Pena, objeto de estudo escolhido para pensar a relação pintura abstrata pela experiência e narrativa do perambular por este local.

**ENFIM**  
Acrílica sobre tela  
161 X 97 CM  
2024





**TEMPO E ESPAÇO**  
Acrílica sobre papel  
29,7 X 42 CM  
2024

**OTEMPO**  
Acrílica sobre papel  
29,7 X 42 CM  
2024



**DEZOITO HORAS**  
Acrílica sobre papel  
29,7 X 42 CM  
2024



# JULIANA FERREIRA

1994 | Nova Lima, MG, Brasil.

"Tramas do Infinito" investiga a relação entre pintura e arte têxtil, unindo técnicas como crochê, bordado e macramê à linguagem pictórica. A pesquisa parte da manualidade como forma de construir imagens, explorando texturas, volumes e composições tridimensionais. Materiais reaproveitados como barbantes, tecidos, espumas e arames integram a proposta, trazendo uma reflexão sobre sustentabilidade e ressignificação. O trabalho propõe ampliar os limites da pintura, transformando os fios em narrativas visuais que conectam tradição, corpo, tempo e memória.

**A BOCA QUE NUNCA FECHA**  
Pintura em Crochê  
240 X 60 X 20 CM  
2024





**PAISAGEM INTERNA**  
Crochê e macramê  
120 X 65 X 15 CM  
2024



**SEM TÍTULO**  
Crochê  
80 X 70 CM  
2024



## MARIA JUPIRA

2002 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Centenário de Memórias é um livro ilustrado com as aquarelas desenvolvidas durante o ano de habilitação em pintura, ele conta a minha história com o sobrado centenário da minha tia vó Lili em Sabará - MG.



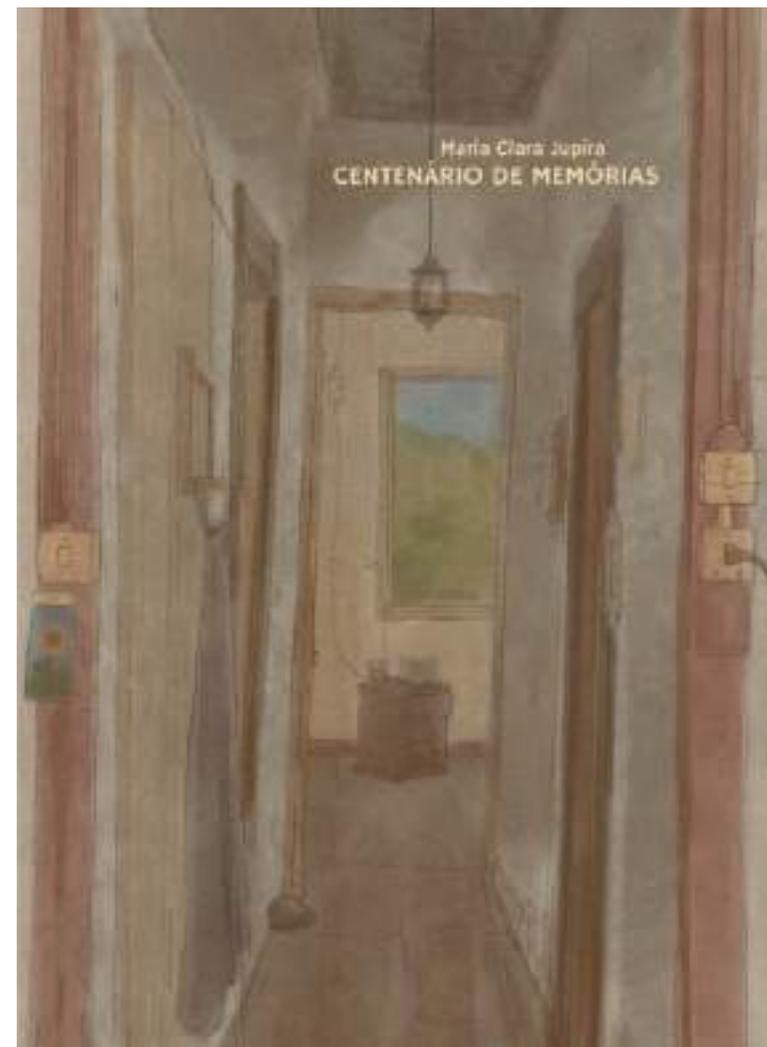
**CADEIRA DA COZINHA**  
Aquarela sobre papel  
21 X 29 CM



**VELA ESTRELA**  
Aquarela sobre papel  
21 X 29 CM



PROJETO EXPOGRÁFICO COM TODAS AS AQUARELAS



LIVRO "CENTENÁRIO DE MEMÓRIAS", PROJETO GRÁFICO E MONTAGEM FEITAS POR MIM.



# PATRÍCIA SIQUEIRA

1960 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Venho trazendo e costurando dentro de mim toda a paisagem mineira que vivenciei, observei e admirei durante minha vida. Paisagem não como um espaço físico, mas um lugar de sentimentos, emoções, sensações e vivências. Uma natureza sem disfarce, ingênua, transparente nas formas que se apresenta. Uma longa travessia de signos. Idas e vindas entre ideias e imagens. Maneira de ver que atravessa, reorganiza, ressignifica e reinventa, tendo a percepção como forma criadora. Espaços repletos de fendas, onde a integridade dos corpos é corrompida a todo momento. Um horizonte que se organiza numa linha de relevos, com movimentos acima e abaixo da terra e dos céus coloridos em ritmos variados que faz uma dança sem perder a linha.



**DA SÉRIE: ENTRE RIOS E MONTANHAS, ENCONTRO O CÉU**  
Acrílica e colagem sobre papel  
250 X 150 CM  
2024



DA SÉRIE: ENTRE RIOS E MONTANHAS, ENCONTRO O CÉU  
Acrílica e colagem sobre papel  
15 X 42 CM (CADA)  
2024



DA SÉRIE: ENTRE RIOS E MONTANHAS, ENCONTRO O CÉU  
Acrílica e colagem sobre papel  
42 X 30 CM (CADA)  
2024



# RENAN TEIXEIRA

1994 | Ibirité, MG, Brasil.

O trabalho reflete a vida de Elvira, minha avó materna, na qual busco o que existe de divino e sagrado na memória, o encontro entre o céu e a terra, e o instante do gesto que se torna eterno através das artes. Tenho como objetivo a preservação da memória, algo frágil, que se desfaz pelo toque do tempo. A investigação do elemento terra surge como linguagem poética, servindo como inspiração a casa da minha avó. A terra não estava presente apenas no cultivo, mas também na construção da casa, em suas paredes feitas de adobe e pau-a-pique, assim como tinta.

O ponto de partida para a minha pesquisa se torna a representação desses dois estados, através da materialidade da terra e da sublimação da água, trabalhados na pintura. A memória em seu aspecto não se torna suficiente para sua existência, é preciso materializar, encontrar a sua forma para ser e estar presente, assim como um lembrete.



## MEMÓRIA VIVA

Terra, tecido, peneira, anzol, rede de pesca, conta de lágrimas e ferro.  
40 X 40 X 70 CM (cada)  
2024

## O INVENTÁRIO

Terra sobre papel  
24 X 32 CM (cada)  
2024





**RETRATOS DE FAMÍLIA**

Terra sobre papel  
32 X 24 CM, 32 X 24 CM, 24 X 32 CM  
2024

**MEMÓRIA GENÉTICA**

Terra sobre lona  
300 X 160 CM  
2023

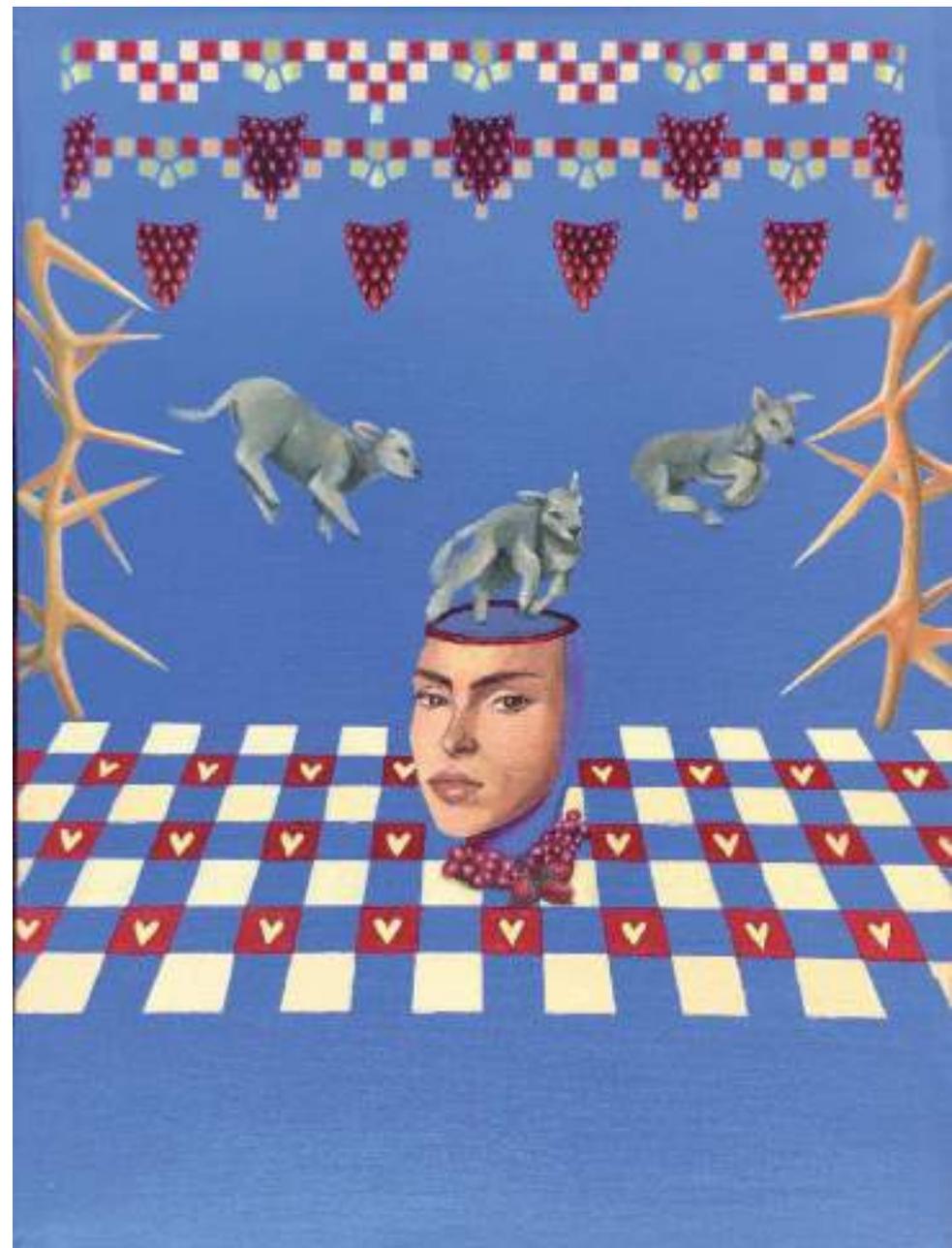




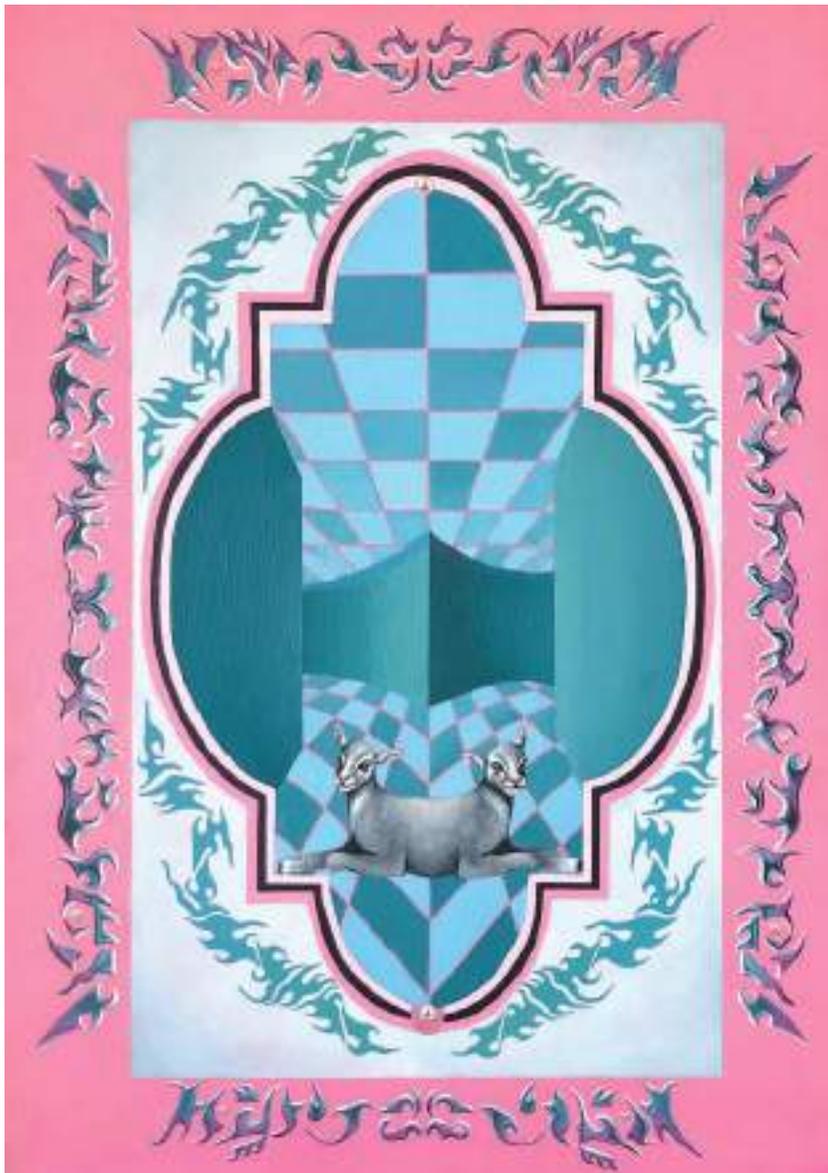
## SARAH PAOLA

2001 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Nem Tudo no Reino dos Céus é Sagrado é uma coleção que nasce do íntimo e se expande em cor, textura e símbolo. Resultado de um ano de dedicação intensa à pintura, esta série percorre caminhos que atravessam o corpo, a memória, a fé e a fragilidade. Entre espinhos, rendas e cordeiros, as obras revelam camadas de repetição e sacralidade que dialogam com a obsessão, o cotidiano e os afetos da artista. Aqui, o gesto pictórico é ritual e é também ruptura — um espaço onde o sagrado é questionado, e o sensível, elevado. Cada imagem pulsa como um fragmento de mundo interno transformado em superfície visível, onde a estética encontra o desconforto e a beleza nasce da inquietação.



**EQUILÍBRIO INSTÁVEL**  
Acrílica sobre tela  
40 X 30 CM  
2023



**NEM TUDO NO REINO DOS CÉUS É SAGRADO**  
Acrílica sobre tela  
70 X 50 CM  
2024



**EU ME DOU COMO ALIMENTO QUE JAMAIS SE EXAURE**  
Acrílica sobre placa de MDF  
Diâmetro de 50 CM  
2024

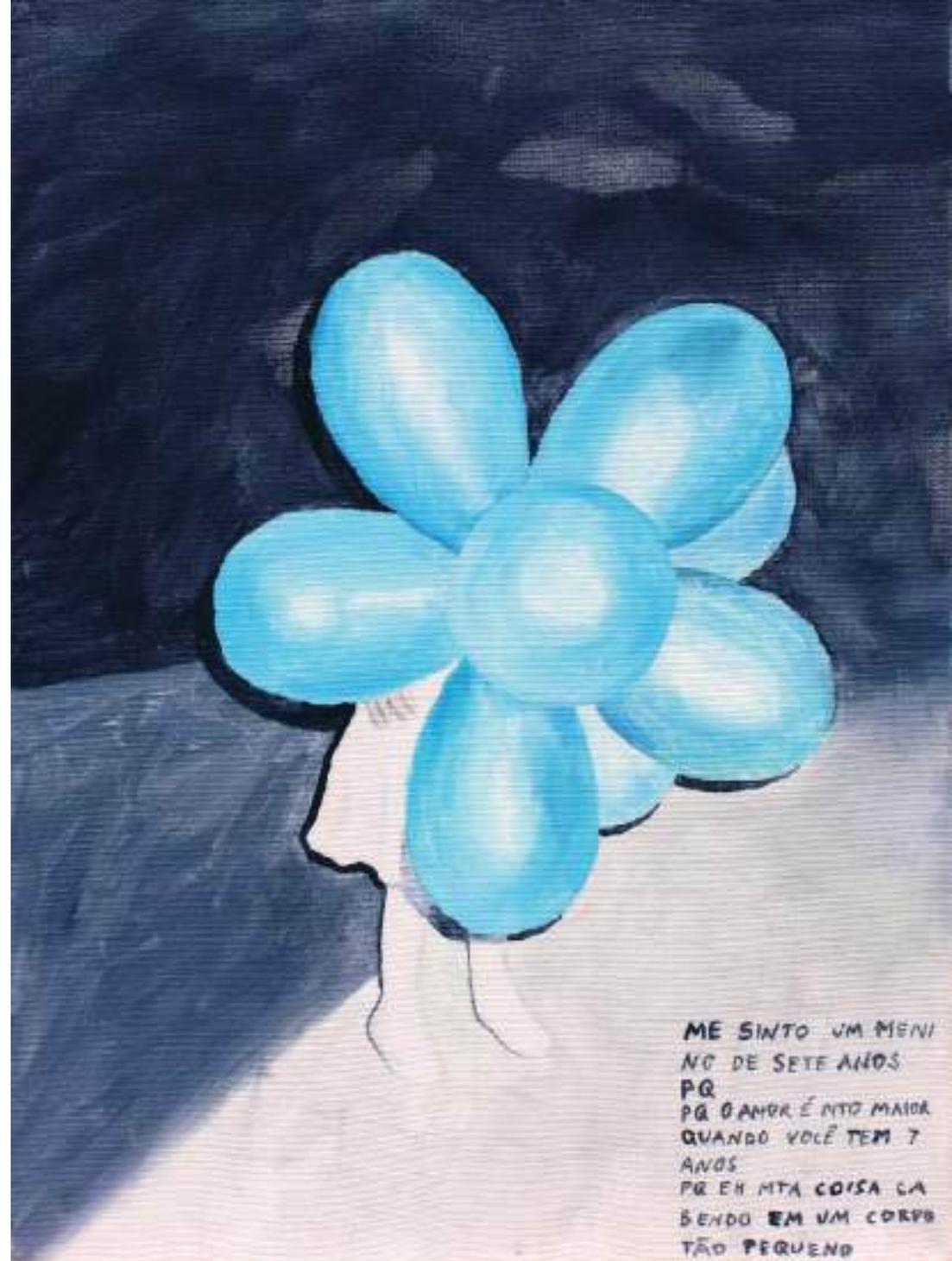


## SHAI LAMAS

1997 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Há uma continuidade invisível que transcende os anos, onde o passado e o presente se fundem, e minha arte emerge como um processo de reinvenção. As imagens fotográficas, com suas imperfeições e fragmentos, são, para mim, uma forma de eternizar aquilo que não pode ser fixado. Elas se tornam matéria-prima, não apenas para a pintura, mas para o entendimento do corpo e da identidade, que, como minhas pinceladas, são constantes construções e desconstruções, moldadas por intuições, desejos e significados que não podem ser totalmente compreendidos.

ME SINTO UM MENINO DE SETE ANOS  
PQ  
PQ O AMOR É MUITO MAIOR QUANDO VOCÊ  
TEM 7 ANOS  
PQ É MTA COISA CABENDO EM UM CORPO TÃO  
PEQUENO  
Óleo sobre tela  
30 X 40 CM  
2024





**DEUS ESTÁ NO CONTROLE**

Óleo sobre tela  
80 X 60 CM  
2024



**RESQUÍCIOS DE SONHOS**

Óleo sobre tela  
40 X 40 CM  
2024

**CUECA QUE EU QUERIA TER TIDO**

Óleo sobre tela  
30 X 30 CM  
2024





# TÊ CASTELLO

1958 | Guaranésia, MG, Brasil.

Meu trabalho busca investigar artisticamente as profundezas das almas femininas, explorando a dor e a resiliência que muitas vezes permanecem ocultas nas sombras da sociedade. As pinturas exploram como a banalização da dor feminina e a negligência de suas lutas alimentam um ciclo de injustiças e desigualdades. Cada trabalho pretende expressar e provocar pensamentos sobre as emoções universais e os desafios específicos enfrentados pelas mulheres menos favorecidas, social e economicamente, no contexto contemporâneo.



**COTIDIANO**  
Acrílica sobre acetato



**LADEIRA ACIMA**  
Acrílica sobre acetato



**ONDE O MUNDO PASSA**  
Acrílica sobre acetato



**TROPEÇO**  
Acrílica sobre acetato



## VALÉRIA CASTELLO

1968 | Guapé, MG, Brasil.

Meus trabalhos de pintura durante o ano de habilitação foram desenvolvidos em suportes de tecidos, com destaque para o voil. Utilizando tintas naturais, especialmente aquelas extraídas das terras de barranco, tive como intuito homenagear a memória e as histórias de vida que me cercam. As referências visuais são inspiradas em fotos de família, que me conectam com aqueles que já partiram e me lembram da importância de valorizar cada instante vivido com aqueles que ainda estão comigo.

A escolha do voil como suporte é intencional. Busquei em sua leveza e transparência a delicadeza que julgava essencial na tratativa do tema da morte e da transitoriedade da vida, visando que as memórias flutuassem e se entrelaçassem de maneira sutil.

Além disso, o uso de tintas naturais é uma forma de reverenciar a própria natureza, a qual é a base de nossa existência. A terra, de onde extraí as cores que deram vida aos meus trabalhos é, para mim, um símbolo poderoso: nela vivemos, plantamos, colhemos, sorrimos e também sofremos. E é para ela que, inevitavelmente, todos um dia retornaremos. Assim, busquei no processo de meu trabalho refletir sobre nosso ciclo de vida e nossa conexão com o mundo ao nosso redor.



### MÃE

Tintas de terra, açafião e beterraba sobre voil  
48 X 38 CM  
2024



### PAI

Tintas de terra, hibisco e açafião sobre voil  
150 X 100 CM  
2024



**JOSÉ**

tintas de terra, açafão, hibisco e jenipapo sobre voil  
61 X 57 CM  
2024

**BIA**

Tintas de terra, açafão, capim-tinta, hibisco e jenipapo sobre microfibras  
51 X 41 CM  
2024

**DOT**

tintas de terra, açafão, hibisco e mirtilo sobre microfibras  
59 X 57 CM  
2024



**MÃE DE GORRO**

Tintas de terra, hibisco, jenipapo, capim tinta e açafão sobre voil  
150 X 100 CM

**ESTER**

Tintas de terra, hibisco, mirtilo, açafão sobre voil  
150 X 100 CM

# XILOGR AVURA

**Prof. Eimir Fonseca Magalhães**

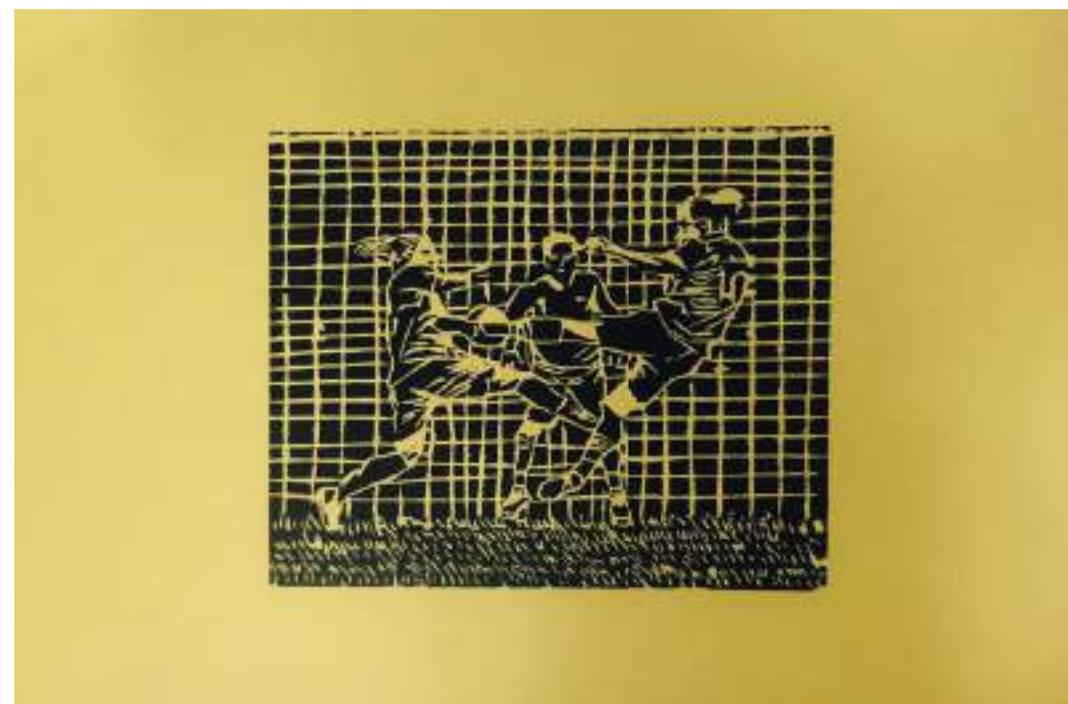
David Gomes  
Henrique Leite  
Iasmin Ramos  
Line Lemos  
Luiz Mendonça  
Raphael Penido



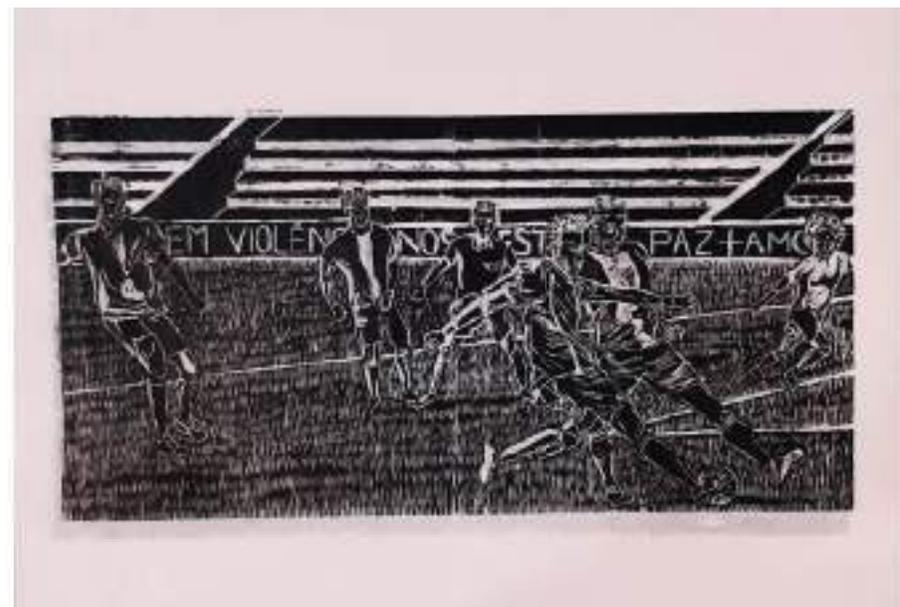
## DAVID GOMES

1994 | Contagem, MG, Brasil.

Cada trabalho apresenta uma narrativa do jogo, e não obstante os títulos de cada obra se relacionam com acontecimentos de uma partida em tempo real. Intencionalmente, a obra faz um convite ao espectador, para adentrar e observar o que está acontecendo, com um olhar de quem acompanha a uma partida de futebol em tempo real. Estes trabalhos foram construídos a partir deste propósito. O artista atua como o narrador e o público como torcedor.



DISPUTA NA ÁREA, ELE BATE PRO GOL É...  
Xilogravura



**JOGADOR APAGADO NO JOGO.**  
Xilogravura

**O HERÓI IMPROVÁVEL.**  
Xilogravura

**CRUZAMENTO RASTEIRO NA GRANDE ÁREA AAAAAA ...**  
Xilogravura

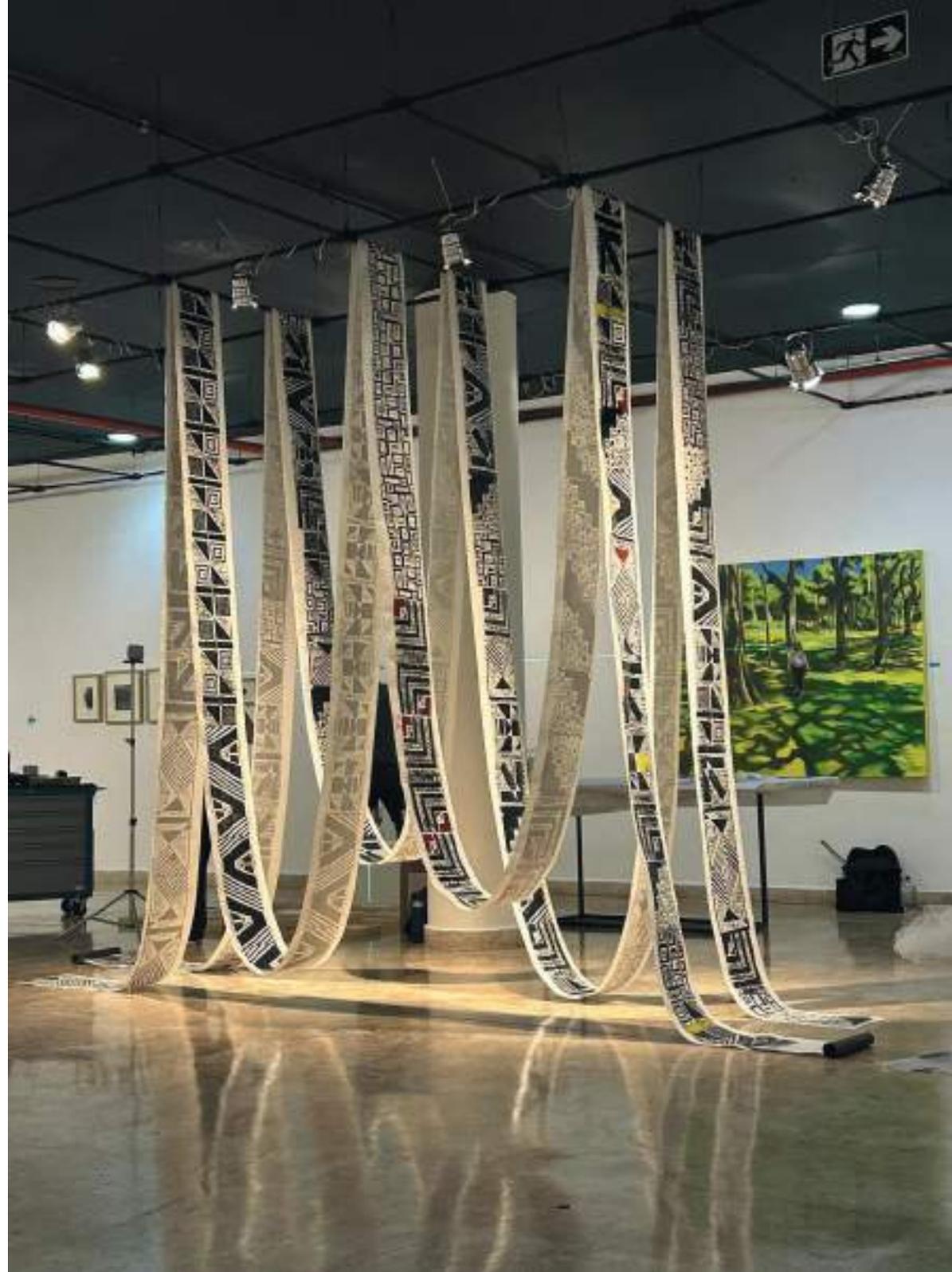


# HENRIQUE LEITE

1995 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Meu trabalho na habilitação em Xilogravura investiga os limites da técnica ao explorar a relação entre formas geométricas e a madeira. Inspirado pelo Concretismo e Neoconcretismo, desenvolvi matrizes que dialogam entre precisão e espontaneidade, utilizando a madeira como suporte ativo. A técnica de "cavar" revelou texturas naturais, integrando o acaso ao rigor gráfico promovido pela tinta. O projeto culmina em uma obra expandida: dois rolos de 20 metros cada, onde repetições e encaixes criam uma experiência contínua. Assim, questiono os limites da xilogravura, reafirmando seu potencial na arte contemporânea.

**OBSTÁCULO**  
Xilogravura sobre rolo  
2024





**A/PONTA IV**  
Xilogravura  
2024

**SEM TÍTULO**  
Xilogravura  
2024



**UM/QUARTO**  
Xilogravura  
2024

**SOBREPOSIÇÃO**  
Xilogravura  
2024

**ENCONTROS**  
Xilogravura  
2024





# IASMIN RAMOS

1994 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Para essa habilitação em xilogravura escolhi trabalhar com temas que falassem de forma oculta sobre o meu ser e sentir. Usei da fauna e flora para me expressar, com os peixes eu trouxe movimento, mas também exigiram a calma na produção, escama a escama, nasceram; meu sentimento, veio nos frutos, de solo brasileiro com lendas originárias, contando minha vontade de pertencimento as minhas raízes.



**CARPAS**  
Xilogravura sob papel japonês



**A PELE DO CAJU**

Xilogravura sob papel japonês

**CAJU**

Xilogravura sob americano cru

**CAJU**

Impressão dupla sob papel japonês



**PIRARUCU, A LENDA**

Xilogravura sob papel japonês

**AMOR AO MAR**

Xilogravura sob papel japonês

**LIBERDADE APRISIONADA**

Xilogravura sob papel japonês

**A FRUTA**

Xilogravura sob papel



## LINE LEMOS

1989 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

Como resultado da habilitação, Line Lemos apresenta a série Quintais da Memória, composta por quatro xilogravuras incorporadas com a técnica de lambe sobre madeira reciclada. As gravuras exploram o tema da família e seu espaço de convivência, resultado de uma pesquisa fotográfica sobre quintais familiares. Nessa pesquisa, os resíduos encontrados nesses espaços foram interpretados como vestígios de afetos complexos da história familiar, permeada de ruínas do passado e projetos para o futuro.

**LEMBRANÇA DE MARIA NAVES**  
Xilogravura, lambe e pranchas de madeira  
115 x 36 x 15 cm  
2024

**LEMBRANÇA DE MARIA NAVES**  
(Detalhe)





**MENINAS NO QUINTAL**

Xilogravura sobre papel pardo e lambe  
49,5 X 43CM  
2023 ~ 2024

**O TERRENO**

Xilogravura e lambe sobre madeira  
100 X 80 CM  
2024

**LAGOA DO NADO**

Xilogravura, linoleogravura e lambe sobre madeira  
73 X 96 CM  
2024



**NUE**

Xilogravura  
63 X 43 CM  
2024



# LUIZ MENDONÇA

1990 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

O processo criativo de Luiz Mendonça na linóleogravura do Conjunto Habitacional IAPI de Belo Horizonte reflete uma profunda conexão com a história da cidade. Ao retratar a arquitetura e cenas cotidianas do IAPI, Mendonça optou por cores neutras, remanescente da xilogravura clássica, para enfatizar a solidez e a resistência do conjunto habitacional. Essa escolha simbólica reforça a memória do IAPI como o primeiro projeto de habitação popular em Belo Horizonte, destacando não apenas suas construções, mas também a vida comunitária que ali se formou, preservando a história de um marco urbano e social da cidade.



CONJUNTO IAPI - I  
Linóleogravura em papel  
76 X 66 CM



**CONJUNTO IAPI - II**  
Linóleogravura em papel  
76 X 66 CM



**CONJUNTO IAPI - III**  
Linóleogravura em papel  
76 X 66 CM



**CONJUNTO IAPI - IV**  
Linóleogravura em papel  
76 X 66 CM



# RAPHAEL PENIDO

1995 | Belo Horizonte, MG, Brasil.

## Conceito e Narrativa:

Para este trabalho, decidi fazer uma investigação pessoal sobre as estruturas em que vivemos e como elas moldam nossos pontos de vista, influenciando tanto as experiências individuais quanto as coletivas. Em cada peça, as gravuras capturam uma visão própria e recriada da cidade: imagens que nascem de fotografias e são completadas pela imaginação, somadas a elementos gráficos que trazem uma nova camada de interpretação.

A exposição convida o espectador a explorar essa relação entre o concreto e o subjetivo, entre o real e o imaginado. Ao transitar pelos espaços, o visitante se depara com fragmentos de prédios, ruas e cenas que revelam as estruturas que nos cercam. As xilogravuras, ao mesmo tempo sólidas e abertas à interpretação, espelham a influência desses cenários urbanos na construção de nossos olhares e vivências diárias. É uma jornada que reflete não só o entorno, mas também as marcas pessoais e artísticas impressas em cada traço.



## CASA ROSA

Linóleogravura em 2 matrizes sob papel japonês  
12 X 15 CM  
2024

## PASSARELA

Linóleogravura em 2 matrizes sob papel japonês  
16 X 12 CM  
2024



**ESCADARIA**

Linóleogravura sob papel japonês  
55 X 45 CM  
2024



**RECORTE**

Linóleogravura sob papel japonês  
40 X 45 CM  
2024



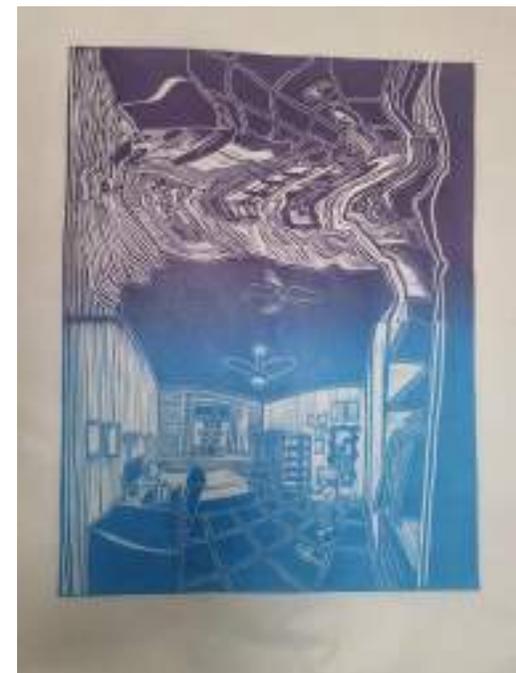
**CONSTRUÇÃO**

Linóleogravura modular sob papel japonês  
40 X 45 CM  
2024



**WINDOW VIEW**

Linóleogravura modular em 2 matrizes sob papel 120g  
40 X 45 CM  
2024



**QUARTO / AMBIENTE SEGURO**

Linóleogravura sob papel japonês  
50 X 45 CM  
2024

## DOCENTES DA ESCOLA GUIGNARD UEMG

### DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS (DAP)

Adriano Célio Gomide  
Cássia Macieira  
Carlos Henrique Gomes Machado Cordeiro  
Cláudia Tamm Renault  
Domingos Sávio Reale Pereira  
Fabiola Gonçalves Giraldi  
Fabiola Silva Tasca  
Flávia Tresinari Bertinato  
Getúlio José Moreira  
Isaura Caporali Pena  
Juliana Silveira Mafra  
Júlio César Martins  
Júnia Maria da Fonseca Penna  
Leticia Crespo Grandinetti  
Leticia Weiduschadt  
Louise Marie Cardoso Ganz  
Manuel Carlos Carvalho Gomes  
Marco Paulo Ribeiro Rolla  
Marcelino Peixoto de Melo  
Mária Márcia Franco Gomes  
Sebastião Brandão Miguel  
Sônia Salgado Labouriau  
Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira

### DEPARTAMENTO DE DISCIPLINAS TRIDIMENSIONAIS E ARTES VISUAIS (DTAV)

Alexis Azevedo Morais  
Daniela Goulart Peres  
Daniella Cristina Domingues  
Edna Mara de Moura Nunes  
Eimir Fonseca Magalhães  
Fabiane Barreto da Cunha  
Francisco Alessandri Gonçalves de Andrade  
Ícaro Moreno Ramos  
José Roberto Schneedorf Ferreira da Silva  
Lamounier Lucas Pereira Junior  
Lorena D'Arc Menezes de Oliveira  
Márcia Norie Seo  
Nara Firme Braga  
Paulo Roberto Lisboa  
Renato Madureira Silva  
Thiago Carvalho Pena  
Tibério César França

### DEPARTAMENTO DE DISCIPLINAS TEÓRICAS E PSICOPEDAGÓGICAS (DDTP)

Alexandre Rodrigues da Costa  
Bárbara de Oliveira Ahouagi  
Celina Figueiredo Lage  
Daniel Oliveira Pucciarelli  
Fabrício Andrade Pereira  
Fátima Pinheiro de Barcelos  
Leandro José Rocha  
Leticia Schneider de Pinho Dias  
Marilene Oliveira Almeida  
Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo  
Paulo Roberto de Carvalho Barbosa  
Rachel de Sousa Vianna  
Renata Schettino Canelas (lotada na FaE)  
Rodrigo Amaro de Carvalho  
Ronan Cardozo Couto  
Rosana de Figueiredo Ângelo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Habilitações 2024 (livro eletrônico) : Escola Guignard-UEMG : cerâmica, desenho, escultura, fotografia, gravura em metal, litogravura, pintura e xilogravura / [organização] Fabiola Gonçalves Giraldi... [et al.]. — Belo Horizonte, MG : Ed. dos Autores, 2025. PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Claudia Tamm Renault, Tiberio Cesar Franço, Lia Neusen-Beher Villela. ISBN 978-65-81-36124-0

I. Artes - Estudo e ensino 2. Cerâmica 3. Desenho 4. Escola Guignard - UEMG - Universidade de Minas Gerais 5. Escultura 6. Fotografia 7. Litografia 8. Pintura 9. Xerigrafia 10. Xilogravura I. Giraldi, Fabiola Gonçalves. II. Renault, Claudia Tamm. III. Franço, Tiberio Cesar. IV. Beher Villela, Lia Neusen.

22-263147

CD0-707

#### Índices para catálogo sistemático:

I. Disciplinas de Habilitações : Arte 707

Eliane de Freitas Leite - bibliotecária - CRM 8/8615

## UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

**Reitora:** Profa. Lavínia Rosa Rodrigues  
**Vice-reitor:** Prof. Thiago Torres Costa Pereira

### ESCOLA GUIGNARD

**Diretora:** Profa. Mestre Fabíola Gonçalves Giralddi  
**Vice-diretora:** Profa. Dra. Cláudia Tamm Renault  
**Secretária:** Suzana Dantas  
diretoria.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9301

#### Coordenação do Colegiado do Curso Artes Plásticas Bacharelado (BAP)

**Coord.:** Prof. Ms. Lamounier Lucas Pereira Junior  
**Subcoord.:** Prof. Thiago Carvalho Pena  
**Secretária:** Isabela Salvador  
coordenacaobap.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9307

#### Coordenação do Colegiado do Curso Artes Plásticas Licenciatura (LAP)

**Coord.:** Prof.ª Dra. Cássia Macieira  
**SubCoord.:** Prof. Dr. Rodrigo Amaro de Carvalho  
**Secretária:** Isabela Salvador  
coordenacaolap.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9307

#### Coordenação do Centro de Extensão

**Coord.:** Profa. Dra. Daniela Goulart Peres  
**Apoio:** Jadir Assunção Lima  
extensao.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9310

#### Coordenação do Centro de Pesquisa

**Coord.:** Prof.ª Dr.ª Leticia Weiduschadt  
**Secretário:** Cláudio Cheib  
pesquisa.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9309

#### Chefia do Departamento de Artes Plásticas

**Chefe:** Prof. Dr. Marcelino Peixoto de Melo  
departamentoap.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9309

#### Chefia do Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais

**Chefe:** Prof. Ms. Tibério César França  
departamentodtp.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9309

#### Chefia do Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas

**Chefe:** Profa. Dra. Fátima Pinheiro Barcelos  
departamentodtp.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9309

#### Coordenação da Pós-Graduação Lato Sensu Arte e Contemporaneidade

**Coord.:** Prof.ª Dr.ª Júnia Maria da Fonseca Penna  
**Secretária:** Sílvia Assis  
arte.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9308

#### Coordenação da Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado em Artes

**Coord.:** Prof. Dr. Loque Arcanjo Junior  
**SubCoord.:** Profa. Dra. Raquel de Sousa Vianna  
**Secretária:** Paloma Nunes e Sara Thales  
ppgartes@uemg.br  
(31) 3029-5254 / 3029-5254

#### Coordenação da Galeria

**Coord.:** Prof.ª Dr.ª Isaura Caporalli Pena  
**SubCoord.:** Prof.ª Dr.ª Louise Marie Cardoso Ganz

#### Secretário Acadêmico

**Chefia:** Judson Vieira da Fonseca  
secretaria.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9305 / 3194 9304

#### Bibliotecário

Alex Leonard Veloso  
biblioteca.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9306

#### Setor de Apoio

Thiago Palhares Assis  
apoio.guignard@uemg.br  
(31) 3194 9311

#### Comunicação - Ponto Focal

Prof. Dr. Sebastião Brandão Miguel  
ascom.guignard@uemg.br

#### Diretório Acadêmico - Chapa Bicho

**Presidente e Vice:** Luna Zanetti e Laura Souza  
**Secretárias:** Verona (Brenda Rodrigues Carvalho) e  
Karoline Stephanie  
**Tesoureira:** Bruna de Sena

#### Representantes nos Colegiados:

**Bacharelado:** Laura Souza Machado, suplente Bruna  
de Sena  
**Licenciatura** - Viviane Carvalho Damasceno, suplente  
Bernardo Miranda Corrêa

#### CATÁLOGO HABILITAÇÕES 2024 - Escola Guignard

**Produção:** Tibério César França, Cláudia Tamm  
Renault e Sebastião Brandão Miguel

**Projeto Gráfico:** Lia Keusen Reher Vilela

*Este catálogo foi feito com a colaboração de todos os estudantes e professores envolvidos no processo das Habilitações 2024 na Escola Guignard - UEMG. Os textos que acompanham as obras foram inteiramente produzidos pelos estudantes.*

ESCOLA  
GUIGNARD



ISBN: 978-85-01-56128-8



CDL

9 788501 561288